N. 383
LEITURAS CATHOLICAS
ANNO XXXII — Novembro de 1921 — FASC. XI



VIDA POPULAR
DO
Ven. D. Bosco

POR J. B. Salesius

(Traducção do hespanhol)

2.º VOLUME

Escola Typ. Salesiana
Nictheroy

VIDA POPULAR

DO

Ven. D. João Bosco

UM GRANDE EDUCADOR

2.º VOLUME



NICTHEROY
Escola Typ. Salesiana
1921

Com approvação Ecclesiastica

IV

Pae e mestre

Rosas e espinhos.

No meio de constantes e arduos labores, o coração de D. Bosco experimentava indizivel gozo, ao ver a immensa copia de bem, que, por seu intermedio, operava o Senhor, entre a mocidade, *porção escolhida da grei de Christo.* Nada menos que *mil e setecentos eram* os meninos e rapazes que accudiam ás aulas dominicaes dos tres Oratorios! E isto, sem contar os *cento e cincoenta internos* abrigados em Valdocco, aos quaes vestia e dava o pão. Via, portanto, o cumprimento de suas aspirações de sempre, a realização dos sonhos de sua meninice. Continuava a Divina Providencia a protegel-o visivelmente; só assim se póde comprehender como o antigo pastorzinho de Becchi, sem outros recursos além da caridade particular, pudesse adquirir novos alojamentos, e prover ás multiplas necessidades de seus filhos. Somente em pão, despendia, cerca de dois contos de réis por mez!

Moido de inveja, o genio do mal por causa da alegria e contentamento, que reinavam sempre no Oratorio, entrou a

mesclal-os de não poucas amarguras. Por felicidade, o Senhor velava pelo servo fiel!

A 26 de Abril de 1852, explode, com tremendo estampido, todo um deposito de polvora, distante apenas quinhentos metros do Oratorio. Pedras enormes e vigas de madeira caem no pateo e arredores do Oratorio; este, comtudo, nenhum prejuizo soffre. Não contente com este favor, o Senhor proporciona ao Veneravel a consolação de ver inaugurada solemnemente, em Junho seguinte (1852) a egreja de S. Francisco de Sales.

Animado, D. Bosco põe mãos, naquelle mesmo anno, á construcção de um pavilhão para os internos, quando, poucos mezes depois, (3 de Dezembro de 1852), começando-se já a cobrir o edificio, vem todo elle por terra com estrepito, devido ás chuvas pertinazes que cahiam. O Senhor não deixa de velar pelos seus filhos: uma grande pilastra, contra todas as leis da gravidade, mantem-se em pé, não tombando por cima do dormitorio, em que, com trinta alumnos dormia D. Bosco: — *Sahiram mal as contas do demonio!* — dizia D. Bosco, gracejando, para consolar os meninos.

Pouco mais tarde, (1854), apparece em Turim a terrivel epidemia do *cholera morbus*, causando tremendos estragos. Para cumulo de males, o bairro mais atacado era o de Valdocco. Pobre de D. Bosco, se o mal penetrasse no Oratorio! *Ferí o pastor, meu Deus, mas tende com-*

paixão das ovelhas! — supplica o bom Padre. E maravilhosamente, bastam a medalha de N. Senhora e a bençam de D Bosco, para que nem um só dos alumnos do Oratorio, mesmo daquelles, que, com immenso risco proprio, cuidam dos cholerosos, sinta os symptomas do mal. — *Se vos conservardes em graça de Deus, asseguro-vos que a epidemia vos respeitará,* — dissera-lhes D. Bosco e assim foi.

A 8 de Dezembro seguinte, em jubilosa festa, o Oratorio tributa ao Senhor fervorosas acções de graças pelo favor...

Dois annos mais tarde (22 de Agosto de 1856), um bello edificio de quatro andares, que D. Bosco vae levantando a custo de ingentes sacrificios, está a ponto de terminar. De repente, não se sabe porque desaba a cumieira, arrastando na queda toda a contrucção. Os meninos, em grande numero, achavam-se no pateo minutos antes; acabam de retirar-se, quando se dá o desastre. Não ha uma victima, um ferido! — *„E' a segunda vez que o „capeta" nos põe a casa abaixo,* — repete alegremente D. Bosco — *porém N. Senhor e a Santissima Virgem hão de fazer com que elle sempre quebre os chifres...*"

Tres mezes passados, no mesmo edificio, já reconstruido, albergavam-se perto de 200 orphamzitos. (1)

---

(1) Como se arranjava D. Bosco para attender á instrucção de tantos alumnos? Nas

O jardim de D. Bosco.

Não era, por certo, a menor das consolações de D. Bosco, ver como, á sombra de sua humildade sotaina, cresciam e exhalavam aromas deliciosos de virtude, não poucas flores de santidade e innocencia. Para todos era grande admiração contemplar o pobre devoto, a piedade, com que se cumpriam as praticas religiosas no Oratorio.

A gravidade natural, não affectada, fazia ver que os meninos comprehendiam perfeitamente o que estavam fazendo. Além disso, o amor fraternal que reinava! O estimulo de uns aos outros, para ajudarem-se a praticar a virtude!

Muitos delles, como as esbertas palmeiras de nossas mattas, sobresahiram

---

officinas, auxiliavam-no os mais adeantados, adextrados por elle no officio; em todos, porém, tinham gosto pelo trabalho manual muitos de engenho atilado, era mister inicial-os em alguma carreira. Surgiu, dahi, no Oratorio, a classificação de **apprendizes e estudantes.** Estes, comquanto levassem vida commum com aquelles, dedicavam-se ao estudo, nas horas em que os apprendizes trabalhavam. Emquanto pôde, D. Bosco mesmo lhes deu aula; depois, recommendou-os a dois professores particulares sinceramente christãos — Bonganino e Pico — os quaes ensinavam gratuitamente aos filhos de D. Bosco.

dos outros, á busca do calor vivificante das virtudes heroicas.

Muitos competiam com a alvura da camelia e da açucena, na pureza immaculada de seus corações.

Os nomes de Domingos Savio, Gabriel Fasio, Miguel Magone, Luiz Rosa, Camillo Gavio, João Masaglia, Francisco Besucco, e outros innumeraveis, são destes, que, sós, bastariam para immortalizar e glorificar o Veneravel Fundador do Oratorio.

O grande systema.

Qual seria, porém, o recurso de D. Bosco, que tinha elle de especial, para de tal modo avassallar as almas e captivar o coração daquelles centenares de creanças, quando em outras condições, não haveriam bastado, para dominal-os, duzias e mais duzias de vigilantes severos e rispidos?

„Certo dia (1) o celebre Lord Pal„merston, Ministro da Rainha de Inglater„ra, visitando o Oratorio, foi conduzido „a um grande salão de estudo, onde, „com grande maravilha, observou, sem „ser visto, uns quinhentos meninos, que, „em silencio e sem vigilancia alguma, „preparavam-se para as aulas. Sua ad-

(1) O facto, chronologicamente, não pertence a este logar. Para o caso, comtudo, dá no mesmo, porque episodios como este succederam mesmo antes desta época.

„miração chegára ao auge, quando soube „que, durante todo o anno, não se fizera „necessaria a applicação de castigo al„gum. — *Como é possivel alcançar-se „tanto? — São milagres, que os protes„tantes não podem operar. A Confissão! „A Communhão! A santa Missa! ahi está „o segredo. Sem isso, não ha outro re„curso, a não ser a... vara. — E' verdade!* „—repetiu o Lord — Ou religião, ou pau! *„Hei de dizel-o em Londres.*"

„Não com bofetões, mas com a caridade e a mansidão, has de ganhar a ti estes teus amigos!" fôra a indicação da Virgem nos sonhos infantis de D. Bosco. Jamais elle a esqueceu, baseando na caridade de Jesus Christo todo o seu systema educativo.

—*Caridade! Caridade!* Eis meu systema, — respondia a quantos lho perguntassem — Não tenho outro. O santo temor de Deus, infundido nas almas infantis...

„Achava-se D. Bosco em Roma, em „1858. O Cardeal Tonti convidou-o a di„rigir umas palavras aos collegiaes de S. „Miguel, que, sabia o Veneravel, não ti„nham intimidade com os superiores. — *„Impossivel, Eminencia, educar com pro„veito os meninos, se elles não nutrirem „confiança para com os seus educadores,* „—respondeu D. Bosco ao Cardeal, que „o interrogava acerca de seu systema.

—„Mas de que modo grangear essa „confiança?

—„Applicando todos os meios que os „possam approximar de nós e afastando „todo o obstaculo que a isso se opponha.

—„E qual o meio de conseguir que se „cheguem a nós?

—„Chegando-nos nós a elles, procu- „rando adaptarmo-nos a seus gostos, „fazendo-nos eguaes a elles... Quer uma „prova? Diga-me; em que ponto de Roma „ha maior numero de creanças?

—„Na praça do Povo...

—„Pois então, vamos á praça do „Povo...

„E ordenaram ao cocheiro que os con- „duzisse ao largo. Chegados ahi, D. „Bosco apeou-se. O Cardeal observava. „O Veneravel acercou-se de um grupo „de meninos, que brincavam. Ao verem- „no, fugiram todas as creanças. Cha- „mou-os elle com bons modos, e pouco „a pouco foram os meninos voltando. „Disse-lhes umas palavras, fez-lhes al- „gum presentezinho, perguntou-lhes de „que brincavam, convidando-os a reen- „cetarem o jogo. Pouco depois, jogava „com elles. Muitos outros rapazitos ap- „proximavam-se, sendo paternalmente „acolhidos; perguntava-lhes a edade, se „eram bomzinhos, se rezavam as orações, „se já se haviam confessado, feito a „Primeira Communhão... Ainda não „passára um quarto de hora, e já subia „a uma centena o numero de meninos „que rodeavam D. Bosco. Retirou-se, „então, o Veneravel, e toda a pequenada, „electrizada, seguiu-o á carruagem. O

„Cardeal não podia conter seu pasmo."

A' vista de taes exitos educativos, não causaram extranheza as instancias de personalidades eminentes da Pedagogia, Reitores de Seminarios e directores de Collegios, para que elle expuzesse o systema, que empregava.

— Querem que eu exponha o meu systema? — eram suas palavras aos que o auxiliavam no trabalho, quando recebia alguma dessas solicitações. — Mas, se nem mesmo eu sei, qual o meu systema! Tenho ido para frente pelo caminho que Deus me vae indicando.

Comtudo, graças ás repetidas instancias de seus filhos e de seus amigos, resolveu-se, lá pelo anno de 1877, a redigir um Regulamento, contendo normas para a melhor applicação de seu pensamento.

Que regulamento, porém! Nelle não se nota a austeridade do legislador; antes palpita em suas lettras um coração de pae.

„Prescreve aos seus collaboradores o „*systema preventivo* — que prevê a falta, „afim de evitar que seja commettida e de„pois castigada — apoiado nas palavras „de S. Paulo: *A caridade é benigna, pa„ciente; tudo soffre, tudo espera, sup„porta tudo...*

„Requer para os meninos a mais am„pla liberdade de saltar, correr, cantar; „a gymnastica, a musica, a declamação, „o theatrinho, são os meios mais effica„zes para obter a disciplina. Fazei tudo

„quanto quizerdes, desde que não com-
„mettais peccado!

„A *Religião* e a *Razão!* eis os instru-
„mentos de que o educador deve fazer
„constante uso.

„A *Religião;* portanto, a frequente
„confissão, a Communhão repetida e a
„santa Missa diaria, serão as columnas de
„todo e qualquer edificio educativo."

D. Bosco não se contenta com uma piedade de formulas, que consista na simples pratica destes actos de religião. Exige muito mais: quer que seus alumnos cumpram os deveres religiosos *por amor* para com Deus, havido como Pae amantissimo.

„Muitas vezes, a educação christã
„deixa de corresponder ao seu fim, por
„inspirar aos meninos um exaggerado
„temor da presença de Deus. Esse Deus
„de bondade, é-lhes pintado como uma
„especie de espantalho, que serve para
„mantel-os em regra; os meninos, po-
„rém, abandonam facilmente o que os
„enfada. Assim o amor de Deus diminue,
„e o temor e a desconfiança succedem á
„expansão confiante e ao abandono
„filial..."

Depois da *Religião,* segue-se o outro meio: a *Razão,* que, com os auxilios religiosos, ha de servir á formação da *Vontade,* fundamento de toda educação. O Veneravel considera erro fatalissimo o daquelles que descuram a formação da *Vontade,* que é

„a faculdade soberana, unica fonte do „verdadeiro e puro amor, do qual é a „sensibilidade uma imagem fallaz..., e „tratam de, em vez de dirigil-a para o „bem, aniquillal-a, reduzil-a, destruil-a „com meios violentos... O pobre menino, „no qual se haja deixado inculta essa „faculdade, será victima de funestissima „fraqueza de caracter... Receberá de „outrem *seus* juizos, fazendo-os *seus*, „apenas por lhe terem seduzido a imagi- „nação, ou acariciado a sensibilidade; no „dia seguinte, porém, elle os abandona- „rá, com a facilidade com que os ado- „ptou, desde que outros juizos o sedu- „zam e affaguem mais... Seu amor é „inconstante. E, sem ser positivamente „mau, não conhece outra lei, que não o „seu capricho... Impetuosidade e in- „constancia, são as linhas mais carrega- „das desse caracter.

„O bom educador deve, pelo contrario, „cultivar, antes de tudo, a *razão* e a *von- „tade* da creança, afim de formar nella „um espirito de *sacrificio*, capaz e suffi- „ciente para vencer todos os obsta- „culos que se oppõem ao cumprimento „do dever..."

Os castigos de D. Bosco.

Por isso, por confiar todo o exito de seu systema educativo na formação religiosa e racional de seus alumnos, proscreve absolutamente de suas casas o castigo corporal. Nenhuma creança é,

nessa edade, obstinadamente perversa: suas faltas, na immensa maioria, ao menos, são fructo da leviandade, da inexperiencia ou da irreflexão. São, portanto, demasiados, certos castigos que poderiam passar, com relação áquelles que, já maduros na maldade, constituem um perigo para a sociedade. Por outro lado, o menino não é irracional; desponta por essa época o uso da razão, dessa faculdade tão nobre, e é mister dirigil-a de tal maneira que a creança, comprehendendo que faltou, emitta um acto de vontade, que a obrigue noutra occasião a ser mais cautelosa, melhor.

O ponto onde não chegar a razão, ainda tenra, e a vontade debil do menino, será attingido pela graça de Deus, conservada pelos Sacramentos, e pela paciencia e caridade do educador. Em todo caso, porém, o castigo corporal é um attentado á dignidade humana, que reside no menino, como em todo o homem, e, por esse motivo, condemna-o *em absoluto* o Veneravel.

„Dar ao menino certos appellidos mor„tificativos; pôr de joelhos, em posição „dolorosa; puchar as orelhas, e outros „castigos semelhantes, devem-se evitar „absolutamente, por serem prohibidos pe„las leis, por irritarem os alumnos, e re„baixarem o educador".

Neste assumpto era intransigente D. Bosco. Não julgava inconveniente que os meninos soubessem seu parecer; antes, repetia-o deante de todos, com aquel-

la prudencia e caridade que tão bem o caracterizavam.

„Certo dia, um clerigo do Oratorio, „moço ainda, não muito bem visto pelos „alumnos, não se pôde conter que não „encostasse a mão a um mais atrevido, „que o molestára. Este facto causou „grande impressão na communidade, não „affeita a essas represalias. Dom Bos- „co, depois de haver admoestado o assis- „tente *in camera charitatis*, subiu após a „ceia, ao pequeno pulpito donde costu- „mava dar a *Boa noite*. Com aspecto „grave, começou por dizer, que todos já „sabiam, com certeza, quanto o contra- „riavam, não só as pancadas, mas até „as correcções em excesso. Sem embargo, „comprehendia perfeitamente, que não se „póde exigir de um pobre assistente uma „paciencia heroica, e que certas burlas „houvessem-no irritado. Bem manifesta „e deploravel fôra a insubordinação de „uns poucos, e outra occasião não pode- „ria passar sem castigo; por essa vez, „contentava-se em regular as contas por „meios pacificos: „Portanto, por parte „de uns, não se repitam as provocações, „nem por parte de outros, as violen- „cias...“ Aqui, D. Bosco fez uma pausa; „ao seu rosto volveu o habitual sorriso, „e proseguiu, troçando:

—„Pelo affecto que lhes tenho, bem „quizera fazer até o impossivel... Sin- „to immenso as bofetadas que um rece- „beu, mas... não lh'as posso tirar!...

„A esta sahida, todos se puzeram a „rir; dissipou-se o máo humor e *justitia „et pax osculatæ sunt.*"

Quer isso dizer, então, que no systema de D. Bosco não entravam a correcção e o castigo? Absolutamente; tambem D. Bosco tinha os seus castigos. Continúa o regulamento:

„Para os meninos, é castigo o que se faz „passar por castigo. Tem-se observado, „que um olhar um tanto severo produz „em alguns effeito maior que um bofe- „tão... Portanto o educador trate de se „fazer amar pelos alumnos, se se qui- „zer fazer temer."

E juntava ás palavras os factos. Narra o P. Lemoyne, o biographo mais minucioso do Veneravel:

„Uma noite, depois das orações, os „meninos, ainda sob a impressão dos fol- „guedos das ferias, continuavam a falar, „mesmo depois do signal de silencio. „D. Bosco já estava no pulpito, e, após „uns momentos de espera, exclamou com „toda calma: — *Mas sabem que não es- „tou contente com isto?* — E mandou-os „ao dormitorio, sem lhes dar a mão a „beijarem. Era esse o castigo maior e „mais temido, por ser o mais sentido.

„Não foi preciso mais; dahi por dean- „te, a campainha tornou-se completamen- „te desnecessaria porque todos estreme- „ciam só em pensar que se poderia repe- „tir tal castigo."

Coração de pae.

Mais que nos regulamentos, D. Bosco dá a ver perfeitamente sua indole, em uma formosa carta, dictada em Roma, a seus filhos, quatro annos antes de morrer. Transcrevemos della alguns trechos:

„E' preciso que os meninos não sómente sejam amados, mas tambem que vejam que são amados... Condescenda-se com seus desejos infantis, se se quizer que elles condescendam com os nossos.

„Ai se os uperiores forem considerados como Superiores, e não como paes, como irmãos e amigos!... Ai se, ao systema de prevenir-lhes amorosamente as faltas, substituir-se o mais commodo de dictar leis em abundancia, que sustentadas com castigos, suscitam odios, não se fazem cumprir e accentuam o desprestigio do Superior! Tudo isso succede, necessariamente, quando falta a sinceridade.

„Familiaridade, portanto, com os meninos, principalmente durante os recreios... Aquelle que se quer fazer amar, deve demonstrar que ama. Jesus se fez pequeno, entre os pequenos, e relevou nossas miserias. Elle é o mestre da familiaridade! O mestre que se vê só na cathedra, é apenas mestre, nada mais. Se o sacerdote prega, no pulpito, dir-se-ha que se desempenha do seu officio; mas se diz uma palavrinha no recreio, essa palavra é de alguem que ama. Quantas conversões têm operado certas pala-

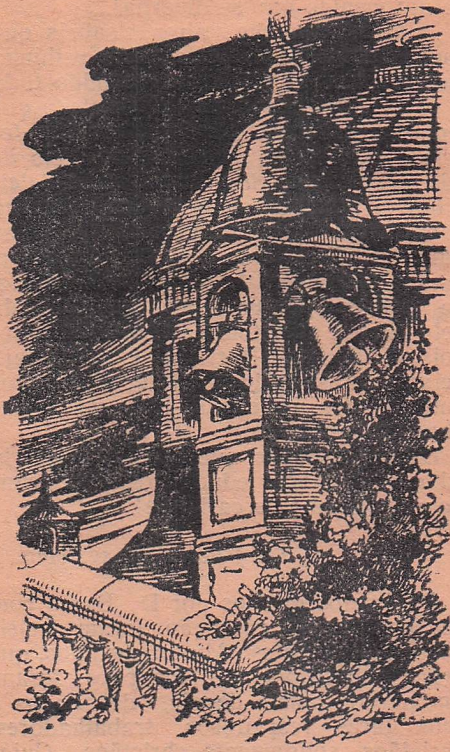
vras murmuradas, baixinho, ao ouvido de um menino que se divertia!...

„Filhos de minha alma, sabeis que cousa deseja de vós este pobre velhinho que por seus filhos tem consumido toda a vida?... *A caridade daquelles que mandam, e a caridade daquelles que devem obedecer, façam reinar no meio de nós o espirito de São Francisco de Sales.* Filhinhos, approxima-se o dia de minha partida para a eternidade... (A estas palavras, D. Bosco deixou de dictar; marejaram-se-lhe de lagrimas os olhos, de ineffavel ternura, bem evidenciada pelo olhar e pelo tom da voz. Pouco depois, continuou): Portanto, é meu desejo deixar-vos, sacerdotes, clerigos, alumnos amadissimos, no caminho em que o Senhor vos quer..."

Este, o caminho que D. Bosco queria trilhassem juntos educadores e educandos: o caminho da caridade!

Os fructos do systema.

Os fructos obtidos por D. Bosco com seu systema na educação, foram decisivos e convincentes. Muitos meninos, que eram a desesperação dos paes, foram, um par de annos depois, devolvidos a seus lares respeitosos, trabalhadores, christãos, solidamente christãos. Guiava-os o santo amor de Deus, por fim, e esse amor lhes ensinava a serem mais semelhantes ao Senhor, mediante uma conducta sinceramente honrada.



Começaram os sinos a repicar festivamente. (*pag 99*).

Dentre mil, escolhemos tres factos da vida de D. Bosco, que sós, bastariam para glorificar o nome do Veneravel e perpetuar seu systema, como o mais toleravel, e mais respeitoso da dignidade humana.

Narra o Sr. Connestabile em suas *Memorias:*

„Certo dia um senhor de Argel pro-„poz a D. Bosco enviar-lhe ao Oratorio „cinco pequenos arabes, rebeldes até en-„tão a toda tentativa de educação. D. „Bosco acceitou, não obstante terem sido „appresentados como intrataveis aquel-„les pobres filhos do deserto.

„Comtudo, quando chegaram ao Ora-„torio, percebeu o Veneravel que a cou-„sa era muito mais séria do que julgára; „os pobrezitos mais pareciam feras que „racionaes. Atiravam-se sobre os compa-„nheiros, para morderem-nos e arranha-„rem-nos, com ferocidade felina. Por „felicidade, D. Bosco teve a sorte de do-„minal-os desde o principio; antes, pa-„receu-lhe até não lhes ser de todo anti-„pathico...

„Desde então, começou a explorar o „sentimento de amor proprio da raça. „Os melhores alumnos foram encarrega-„dos de rodeal-os de attenções e cuida-„dos; bem depressa, a vista da con-„ducta exemplar dos collegas, produziu „nos arabes effeito tal, que, reconhecen-„do sua inferioridade moral, applicaram-„se em vencer a distancia que os separa-„va dos outros. Poucos mezes depois,

„notava-se já total transformação nos „bravos filhos do deserto, não só no pro- „cedimento exterior, mas ainda em idéas „e sentimentos."

Outro caso, não menos notavel, refere o conde Balbo:

„Encontrando-se em Nizza Monferrato „o Veneravel, alguns aldeãos appresen- „taram-lhe, estando eu com elle, um po- „bre rapazito, a quem a miseria extrema „tornára idiota, afim de que o recebesse „no Oratorio. D. Bosco o acaricia, per- „gunta-lhe que cousas sabe.

„O idiota, com meias palavras, dá a „entender que nada sabe. Dom Bosco „replica: *Sabes brincar de barra, ao me- „nos?* Brilharam de alegria os olhos do „infeliz. O Veneravel, com ares de quem „acabava de fazer preciosa conquista, diz „seriamente aos circumstantes: *Deste en- „carrego-me eu.* Acceita-o.

„Alguns annos passados, foi-me an- „nunciada a visita de um Salesiano, cujo „nome me era desconhecido. Recebi-o. „Deante de mim, vejo um sacerdote de „bello aspecto, de palavra amena e cor- „rente, denunciando engenho atilado, e „que, por fim, dá-se-me a conhecer: — *Não me reconhece; eu sou aquelle rapaz „que em tal e tal occasião foi recebido „por D. Bosco em Nizza.* — Era verdade! „O grande D. Bosco lêra nos olhos do „semi-idiota e logrou fazer delle um ho- „mem apto a dirigir importantissimo Col- „legio..."

O mais admiravel fructo de seu systema, porém, aquelle que tem chamado a attenção dos criminalistas e merecido delles elogios fervorosissimos, foi o caso, já bem conhecido, dos presos da *Generala,* carcere de Turim, que encerrava para mais de trezentos delinquentes na flor da edade. E' um episodio celebre nos annaes das penitenciarias; quiçá o unico na historia da humanidade.

Encarregado de pregar um curso de exercicios espirituaes, na Quaresma de 1855, aos presos da *Generala,* desde o primeiro instante captivou o coração dos reclusos. Chegou esse ascendente, a ponto de conseguir que todos os actos daquelles dias se effectuassem sem a intervenção de guardas nem carcereiros. Tratava os infelizes, aos quaes chamava „amigos", com o carinho de um extremoso pae. Era correspondido com amor filial, da parte dos presos. Como premio do optimo procedimento verificado naquelles dias de retiro espiritual, Dom Bosco alcançou, depois de grandes trabalhos para convencer as autoridades, licença de leval-os a passeio, durante todo um dia, sem guardas nem policiaes de nenhum genero. Dirigiram-se a um distante parque — eram uns 300 rapazes, ou mais — com indescriptivel jubilo e alvoroto. A' volta, nem um só faltava!... E nem a um só fôra mister reprehender leviandades ou grosserias!

A admiração do Ministro — o celebre Rattazzi — não teve limites, e foi por essa época, que se estreitaram laços de sincera amizade entre aquelle famoso ministro anticlerical e o Veneravel, amizade que jamais se haveria de quebrar.

Valendo-se della, logrou o Veneravel serem confiados ao Oratorio varios rapazes destinados á Penitenciaria. Eram, depois restituidos á sociedade, homens bem formados, optimos chefes de familia. Consequencia de tudo isso, foi ter querido o governo encarregar D. Bosco da direcção do estabelecimento da *Generala*. Accederia o Veneravel, com estas condições: — Plena independencia na educação religiosa; unidade de Direcção; exclusão absoluta de guardas, e uma insignificante quota por preso. Tudo parecia já concluido, quando o ministro Crispi sahiu-lhe com estas: *D. Bosco o que quer é fazer padres, e é preciso diminuir, e não augmentar o numero dos padres!*

Sem o querer, fazia o impio Ministro a melhor apologia do systema de D. Bosco, capaz de converter em zelosos Ministros de uma Religião divina, pobres moços repellidos pela Sociedade, como pervertidos e incorrigiveis!...

As duas grandes devoções.

Num sonho, contemplou D. Bosco uma nau, a Egreja, batida pelas ondas de um mar revolto, que se vai refugiar junto a duas columnas, que dominam o oceano.

Essas duas columnas servem de pedestal, uma a Maria Auxiliadora, outra a um symbolo da SS. Eucharistia.

O Veneravel viu nessas duas devoções o porto de salvação para o povo christão, principalmente para a mocidade.

Desde o inicio de sua vida apostolica, incute nos seus educandos amor entranhado á Mãe de Deus, invocada com o titulo de *Auxiliadora dos Christãos* e uma devoção terna, amorosa e forte a Jesus Christo presente no SS. Sacramento.

Antecipando de muito as solemnes decisões da Egreja, admitte as creanças á Primeira Communhão, logo que sabem distinguir o Pão Eucharistico do pão material. Deposita na frequente Communhão todas as esperanças de reforma dos caracteres dos alumnos. Na sua opinião, a recepção piedosa dos Sacramentos é o mais efficaz meio de educação.

Maria Auxiliadora, elle a aponta aos alumnos e a todos os fieis, como a Estrella Scintillante que nos indica o roteiro para chegarmos ao porto de Salvação.

Dom Bosco faz-se um echo da economia divina na salvação: *ad Jesum per*

Mariam — levar as almas a Jesus, passando por Maria.

A devoção á Eucharistia e a Maria Auxiliadora é o mais bello apanagio das Casas Salesianas.

Obedecendo ás normas do Veneravel, os seus filhos continuam ainda hoje a propagar o amor á Eucharistia e á Virgem Santissima.

Não ha Collegio Salesiano, não ha logar onde tenham chegado os filhos de Dom Bosco, que não se glorie de celebrar as misericordias da grande inspiradora da Obra Salesiana, e que não se empenhe em promover o culto ao SS. Sacramento.

Veremos multiplicarem-se os templos erectos pelo Veneravel, nos ultimos annos de vida, e pelos seus filhos, depois da morte do Pae estremecido.

No nosso Brasil, são varios já os monumentos da piedade salesiana á Virgem Excelsa...

„O' Virgem piedosa, dá á minha alma em ponto de morte o teu poderoso auxilio."

(Lembrança escripta por D. Bosco numa estampa, poucos dias antes de morrer.)

V

O amigo das almas

"Da mihi animas."

Chamma, que constantemente ardia no coração do Veneravel Dom Bosco, era o amor ás almas.

Salvar almas! Lemma sublime, condão magico, pelo qual lhe era dado realizar as mais esplendidas acções e obter os resultados mais admiraveis!

A cada novo alumno recebido no Oratorio, depois de lhe haver ganho o coração, com perguntas perpassadas de jovialidade, concluia sempre:

— Bem, bem! Vamos agora ao que mais importa. Quero que sejamos bons amigos, sabe?... Tambem o quer? Quero ajudal-o a salvar a alma!... Você era bom em casa? Aqui será ainda melhor, não é? Sabe que desejo eu de você? Que os dois possamos ir para o céo!

O menino sorria, assentia, respondia com monosyllabos, ou então baixava os olhos, e se lhe incendiam as faces, segundo as perguntas, que, por outro lado, nunca eram insistentes, nem esperavam resposta. O Veneravel, entretanto, com seu olhar perscrutador, penetrava no mais intimo do seu interlocutor, e adivinhava-lhe o caracter, o engenho, o coração.

Não só com os novatos, mas tambem com os antigos, procedia desse modo.

—Quero que você seja meu amigo. Sabe que quer dizer ser amigo de Dom Bosco?

— Sei; quer dizer, que devo ser obediente.

— Não disse mal; mas não é tudo. Ser amigo de Dom Bosco quer dizer, que você me deve ajudar a...

— A fazer o que?... Sabe que estou prompto....

— A uma cousa muito simples: *a salvar sua alma!* Tudo mais tem muito pouca importancia!

Até com seus antigos alumnos, mesmo com aquelles que occupavam altos cargos na sociedade, fazia o mesmo.

— Ah! é você, meu filho! Então, lembra-se ainda de Dom Bosco? Que bellos annos, os passados no Oratorio, não é? E continúa a ser bom, como naquelle tempo? Fez a Pascoa este anno? Ha muito tempo, que se confessou?

Narra o P. Francesia em sua „Vida Popular de Dom Bosco":

„Um dia era esperado o Veneravel em „casa de illustre familia, perto de Asti. „D. Bosco se compromettera a ir, e o „dono da casa preparara uma grande „festa, para a qual convidou os amigos. „Chega, porém, a diligencia e D. Bosco „não apparece. Que desillusão! Que succedera? Dom Bosco havia sahido de „Turim, mas, chegando a Asti, alguem fez „tudo para que elle perdesse a diligencia, „conseguindo-o.

—„*Paciencia!* — exclamou D. Bosco „— *Iremos ao seminario, ao asylo dos orphams, ao da velhice desamparada...* „Assim fez. Voltando á casa, na qual se „hospedara,— era já ao anoitecer — ou- „viu atrás de si uma voz:—*Se não sou- „besse que D. Bosco está em Turim, diria „que aquelle Padre é elle.* Falava dessa „fórma um homem correcto e de edade „mediana, á porta de um café.

„Ao ouvil-o, D. Bosco pára e pergun- „ta: — *Quem está procurando por Dom „Bosco? — Oh! é elle mesmo!* — grita „jubilosa a voz de antes, e, correndo, „approxima-se a elle o tal homem, bei- „jando-lhe a mão com affecto: — *Ah! D. „Bosco! Como me considero feliz, por lhe „poder falar uns momentos!*

—„Mas quem é o Senhor? E' daqui „mesmo, de Asti? Conhece D. Bosco?"

—„Ora esta! Muito bonito! Porque me „chama de *Senhor?* Não foi sempre de „você que me tratou? Sou eu... fulano, „seu antigo alumno... Não me reco- „nhece?

—„Oh! Se conheço! Mas, muda-se tan- „to de physionomia... Diga-me, conti- „núa a ser bom? Lembra-se ainda dos „conselhos de D. Bosco?

—„Sim, padre; sempre! Se V. Revma. „estivesse por aqui!... Nenhum padre, dos „que aqui estão, me inspira confiança... „Sabe que somos na cidade uns seis ou „sete que comiamos um dia o pão de D. „Bosco? Como o recordamos ainda! Se

„V. Revma. viesse aqui... então, sim, „seria outro cantar!

—„Bem, bem! Gosto de que sempre „D. Bosco seja lembrado. Diz-me, po- „rém, que estão todos mudados... Olhe, „esta noite não poderei ver a todos; veja „se m'os póde trazer amanhã á egreja, „á Missa que eu celebrarei. Sabe quanto „amor nutro por todos os alumnos!...

—„Bem certo estou disso; quer que nos „vamos confessar, não é?

—„Sim, filho.

—„Pois póde ficar tranquillo... Nem „todos os dias nós temos D. Bosco!...

—„Bem. Vou preparar uma bella me- „dalha, como recordação. Adeus, bôa „noite, e até amanhã!

„No dia seguinte, muito cedo, espera- „vam-no os antigos alumnos na egreja. „Estavam todos presentes. Confessa- „ram-se e commungaram. Após á Missa, „acompanharam-no por todas as partes, „e não o deixaram, até a hora da dili- „gencia que o devia levar ao destino.

—„Prepararam-me uma bella surpre- „za, filhos — terminou Dom Bosco. — „Louvado seja Deus, por ter eu perdido „o carro! Continuem sempre bons; outra „cousa não deseja D. Bosco!

Quando, no palacio daquelles que o „haviam convidado, soube-se a causa do „atrazo e do bem que occasionara, con- „cluiu o nobre senhor: — *Se assim é, D. „Bosco, falte-me outras vezes ao convite. „Antes as almas; depois nós...*

"Com os filhos dos homens..."

"Meus queridos, —escreveu D. Bosco, na introducção do seu "Jovem Instruido" —*amo-os com todas as forças de minha alma, e basta-me saber que são ainda moços, para que os ame com entranhado affecto. Asseguro-lhes que poderão encontrar outros devocionarios, melhores que este; escriptos, porém, por alguem que os ame mais que eu, por alguem que mais almeje a felicidade de suas almas, julgo-o impossivel."*

Transpirava em todas as suas acções e palavras, esse amor ardente e santo. Rodeado de meninos, D. Bosco parecia a personificação da amabilidade. Nem sempre brincava, mas nunca estava calado, todas as vezes que lhe não era impossivel de todo achar-se entre os estremecidos filhos. Era um gosto, ouvil-o. Que palavra fluente, agradavel, entrecortada de episodios e observações interessantes! Que caridade não denotavam as suas *palavrinhas ao ouvido,* brados que penetravam no mais intimo do coração!

— *Poderia offerecer um presentezinho á Maria? Estude melhor as licções! — Jesus está á espera no Tabernaculo; vá dar-lhe bons dias! — Fez bem a confissão? — Tens feito alegrar-se o amiguinho? Sabe de quem falo? do Anjo da Guarda!... — Porque não communga V. mais vezes? — Já poz a roupa para lavar? Refiro-me á roupa de sua alma!*

— *Coragem! Maria o ajudará!* — *Ajude-me a salvar sua alma!* E como estas muitissimas outras.

Cousa curiosa era observar o effeito produzido por essas phrasezinhas magicas. Um sorria-se, outro ficava todo mortificado; este gritava: *obrigado!* e continuava a brincar, aquelle se afastava dos outros, e punha-se a chorar; não poucos corriam á Capella, afim de visitar a Jesus Sacramentado.

„Frequentemente, a algum menino que „corria offegante, detinha-o D. Bosco, e „perguntava-lhe:

—„Como está você?

—„Muito bem!

—„E sua alma?

„A esta pergunta, o pequeno fitava-o, „confuso, baixava os olhos, meneava a „cabeça, e murmurava:

—„ E'..., mas...

—„Se amanhã, soasse a hora da mor„te, esta noite, agora, ficaria você con„tente?

—„Muito, não!

—„Quando, então, irá você confes„sar-se?

—„Amanhã de manhã... não!... agora „mesmo!

Se alguem o esquivava, conservando-se sempre afastado, Dom Bosco não o perdia de vista... Quando menos o esperava, sentia-se o menino com os olhos vendados por duas mãos... Julgando ser um companheiro, procurava adivinhar o nome de quem o segurava, e acabava por

se impacientar e até por lhe dar algum ponta-pé. Deixavam-no livre, então, aquellas mãos e — *Oh! Dom Bosco!* exclamava confuso o menino.

— Porque foges de mim?

— Eu?... Não...

— Seremos sempre amigos, não é? Ouça, — e murmurava-lhe ao ouvido uma palavra...

„Com um desses meninos que o evita-„vam, por não poder supportar um seu „olhar, Dom Bosco viu-se obrigado, para „leval-o ao bom caminho, a valer-se deste „estratagema: Em um cartão de visi-„ta, escreveu estas palavras: — *E, se „morresse esta noite, ficaria você conten-„te?* — Collocando-o, depois, debaixo do „travesseiro do pequeno. Foi o bastante, „para que este sentisse tal pavor do ris-„co, que corria, que foi, no acto, choran-„do, confessar-se com D. Bosco.

A cada passo da vida de D. Bosco, encontramos destas industrias. O Senhor lhe outorgara com a graça da *efficacia da palavra*, o dom de ler nos corações de seus alumnos, a ponto de tornar-se crença commum entre todos, que D. Bosco conhecia claramente o estado da alma de seus filhos.

Sua presença era impregnada de tal santidade, que se tornava irresistivel. „*Impossivel*—affirmam ex-alumnos seus — *estar com D. Bosco e não nos convencermos de que estavamos com um santo; afastavamo-nos delle, sempre melhores que ao chegarmos.*"

A' attracção que exercia, não se podia resistir. E' conhecido o facto, narrado pelo seu primeiro biographo, o P. Bonetti, daquelle menino, empregado no commercio, que, vendo, do interior do armazem, D. Bosco que passava na rua, lança-se ao seu encontro. Da rua, separava-o uma porta de crystal, que elle, sem dar por ella, fez em estilhaços, tal o enthusiasmo que o possuira.

Quando confessava, principalmente, era immenso esse encanto, e os alumnos agrupavam-se em redor de seu confessionario.

Sentiam-se elles amados por aquelle Pae felicissimo, e por isso repetiam-se no Oratorio as scenas evangelicas de Jesus no meio das creancinhas. Consistiam as delicias de Dom Bosco, como as de Jesus, *em achar-se entre os filhos dos homens!*

Com os homens!

Comquanto entregue de corpo e alma ao bem espiritual de seus filhos, não descurava Dom Bosco fazer aos maiores todo bem que podia, sempre guiado pelo amor das almas.

„No momento preciso em que passan-
„do, um dia, deante da Egreja de S. Do-
„mingos, em reformas, um pedreiro res-
„valou do andaime, sustentando-o o Ve-
„neravel.

—„Obrigado. — exclamou o pobre
„homem—Se não fosse o Sr. Padre, te-
„ria eu cahido ao chão!

„Com admiravel naturalidade, respon-
„deu D. Bosco:

—„Oxalá possa sustental-o tambem,
„para que não caia no inferno! — Tão
„grande impressão causaram estas pala-
„vras no seu animo, que, aterrado pelo
„perigo espiritual em que se achára, quiz
„logo o pedreiro confessar-se com D.
„Bosco."

Até dos mais obstinados, triumphava sua caridade inexgottavel.

„Foi um dia pedir-lhe esmola, um
„anarchista furibundo.

—Pobre de mim! que lhe hei de dar,—
„disse-lhe D. Bosco—se não possúo um
„vintem? — No emtanto, gira os olhos
„pelo quarto, e descobre uma camisa, que
„Margarida alli puzera pouco antes,
„para que elle a mudasse á noite.

—„Só isto lhe posso dar; tome, e seja
„tão feliz como eu o desejo. — E entre-
„ga-lha.

„Commovido, o pobre homem exclama,
„debulhado em lagrimas: — Oh! Dom
„Bosco! Se todos os Padres fossem as-
„sim!

—„Adeus! — concluiu o Veneravel —
„Veja que se eu lhe dou agora um pre-
„sente para o corpo, posso vestir de fes
„ta sua alma... Basta que o queira! —
„O anarchista deu-se por vencido, no
„mesmo instante."

Narram-se interessantissimas scenas, de suas relações apostolicas com os cocheiros. Quasi nunca viajava no interior das carruagens, senão, com o cocheiro,

na boléa. Assim procedia, com o fito de o obrigar, pela sua presença, a não proferir blasphemias.

Relatava o P. Chiatellino:

„Viajando um dia na diligencia de Ca„rignano, sentado na boléa como de „costume, interrompeu de repente a con„versa com o cocheiro, para lhe pergun„tar:— Creio que já fez a Pascoa este „anno...

—„Não; ainda não; — respondeu o „cocheiro.— Ha muito que não me con„fesso; não teria duvida, porém, em o „fazer, e logo, se me tornasse a encon„trar com o Padre que me confessou a „ultima vez.

„Havia-se confessado com D. Bosco, „nas prisões de Turim, e nem elle, nem o „Veneravel, se tinham ainda reconhe„cido.

—„Com quem se confessou a ultima „vez?

—„Com um certo D. Bosco; não sei „se o conhece...

—„Se o conheço! Sou eu mesmo D. „Bosco!...

„O cocheiro, fitando-o, reconheceu-o „então com grande alegria: — Mas como „me hei de confessar agora?

—„E' muito simples; deixe-me as re„deas e ajoelhe-se...

„O cocheiro obedeceu e, emquanto as „parelhas, guiadas por Dom Bosco, fa„ziam o seu caminho, elle se reconciliou."

Se alguma vez, indo na carruagem, advertia que o cocheiro rogava pragas, su-

bia á boléa e, á primeira, exclamava sorridente: — Que está dizendo? Estou certo de que foi distracção sua, não é? Vejo que é um bom homem!...

— E' verdade; este maldito costume!...

— Pois bem; procure corrigir-se...

— Sim, sim: devéras o desejo.— Pouco tempo depois, comtudo, um tropeção, um passo em falso bastavam, para que de novo se ouvisse uma praga. Contentava-se o Veneravel em olhal-o bondosamente. O homem, envergonhado, baixava os olhos e ouvia attento o que D. Bosco lhe ia dizendo sobre a importancia de salvar a alma. Possuiam tamanha efficacia suas palavras, que acabavm os cocheiros dando-se por vencidos. Muitos confessavam-se, quer na boléa, quer no albergue, em que se mudavam as parelhas.

Narra o P. Lemoyne:

„Em uma occasião disse o Veneravel „ao conductor da diligencia:—Se até a „primeira parada V. não proferir uma „praga, pago-lhe um litro de vinho. — „Desde aquelle momento o cocheiro se „absteve de rogar pragas. D. Bosco „cumpriu a palavra, accrescentando:

—„Se, por um litro de vinho, V. pas„sou todo este tempo sem offender a „Deus, porque não faz o mesmo pelo Pa„raiso, que vale muito mais?"

Quantas vezes, apostava alguns tostões com o cocheiro. — Dar-lhe-hei dous cruzados, se V. não rogar pragas. A cada blasphemia, V. perde um tostão.

— Não de raro, de tanto descontar, quem resultava devedor era o cocheiro. Então, Dom Bosco perdoava-lhe a divida e amavelmente o convidava a ir ao Oratorio afim de se confessar.

Não poucos accediam ao convite.

Alguns delles, cumprindo a palavra de confessarem-se, terminavam dizendo: — *Sou aquelle cocheiro... e póde ficar sabendo, que me fiz um dever jejuar a pão e agua por toda a praga que proferisse, desde o nosso encontro.*

Admiravel influencia da palavra de um Santo!

Sua caridade attingia os ultimos limites, quando tratava com os pobres detentos, visitados por elle amiude. Impedido por multiplices accupações, enviava seus Padres a exercer esse acto de misericordia. Refere o P. Francesia os conselhos, que lhe dava o Veneravel, para aquella empreza:

„Vê de me tratares bem os presos; tra-„ta-os de *os Senhores*, a todos, menos „aos rapazitos, aos quaes é deferencia „dar o *você*.

„Aquella pobre gente é tratada pelos „carcereiros e empregados com tão maus „modos, que se sentem reconhecidos e „captivos, quando nós os Sacerdotes, os „tratamos com um pouco de respeito. „Quantas vezes me têm dito muitos del-„les: „Pelo menos Vossas Revcias. nos „tratam com delicadeza, e não como a „galés!"

Zelo não inferior desenvolvia a favor dos Padres desleixados ou necessitados, para os quaes sempre achava o pauperrimo Dom Bosco esmolas e palavras de conforto, rehabilitando-os deante de Deus e da Sociedade.

Innumeras conversões obteve de peccadores moribundos, aos quaes com modos industriosos, elle confessava, sem que nem sequer dessem por isso.

—Agora, — terminava elle, — se quizer, vou lhe dar a absolvição.

— A absolvição? Mas antes é preciso que me confesse, e eu não quero fazel-o.

— Ora esta é bôa... se já se confessou... por suas palavras, conheci o estado de sua alma... Deus tudo lhe perdôa... Elle é tão bom para os que de coração se arrependem!...

— Sim, é verdade... Deus é bom!... — E aqui os pobrezinhos punham-se a chorar. Consolava-os Dom Bosco, e, depois de algum conselho opportuno, absolvia-os, deixando-os em paz. Avisava, depois, ao Vigario, e os moribundos partiam da terra com o conforto do Santo Viatico...

Attesta o P. Lemoyne:

„Dous rapazes, pedreiros em uma con„strucção, e alumnos do Oratorio, foram „um dia soterrados por uma parede que „cahira. Um delles morreu no mesmo „instante; o outro, com a cabeça quebra„da, sem sentidos e sem fala, foi condu„zido ao Hospital do Collegio, onde „permaneceu na mesma immobilidade e

„mudez por toda a semana. Afinal um „dia, de repente, o ferido dá um grande „grito: — *Dom Bosco! Dom Bosco!* Vi„nha, com effeito, o Veneravel entrando „na sala. Este facto causou grande pas„mo, em vez de melhorar, o operario ha„via continuado sempre a peorar. Appro„ximou-se o Veneravel, confessou-o, dis„se-lhe algumas palavras, e continuou a „visita aos demais enfermos da sala. O „rapaz perdeu de novo a fala, e, quando „D. Bosco, finda a visita, estava de vol„ta, o pobrezinho expirava!

Deus guiava os passos de Dom Bosco, no momento opportuno, para salvar a alma daquelle seu filho!

O Senhor corôou o zelo de Dom Bosco pela salvação das almas, com prodigios estupendos.

Narra o Sr. Buzzetti:

„Um pobre rapazito, que frequentava „o Oratorio, em ponto de morte, pedira „Dom Bosco, para confessar-se, mas não „foi possivel encontral-o. Quando, vol„tando á casa, D. Bosco soube do de„sejo do menino, voou a visital-o, mas já „o encontrou cadaver, envolto na morta„lha.

„Entrando no quarto, D. Bosco man„dou descosturarem-se as vestes mor„tuarias, e sahirem todos. Tomou então „pela mão o rapazito, chamando-o pelo „nome. O menino, como se despertasse „de um profundo lethargo, respirou, „abriu os olhos, e exclamou: — Oh! Dom „Bosco! muito lhe agradeço ter vindo.

„Se soubesse que sonhos terriveis tenho „tido!...

—„Mas, diga-me; você fez bem a ulti- „ma confissão?

—„Infelizmente, não! não era com D. „Bosco, e eu não tive coragem.

—„Pois bem, vamos confessar de no- „vo e tudo ficará em regra.

—„Sim, sim; a D. Bosco direi tudo.

„Confessou-se novamente o menino. „Depois de lhe dar a absolvição, per- „guntou-lhe D. Bosco: — E agora, que- „res viver ou ir já para o céo?

—„Quero ir para o céo! Agora, que „estou em graça, não quero perder tão „bôa occasião."

—„Pois então, — concluiu Dom Bosco, „— faça-se como quer.

„O menino voltou á posição de antes, „cerrou os olhos... era cadaver."

Não é este o unico successo deste genero, pois narram-se outros identicos. Era tal a caridade de Dom Bosco, que alcançava do Senhor o poder de arrancar á Satanaz as almas de seus filhos, para dirgil-as ao céo. Milagre mais estupendo, que transportar montanhas!

Apostolo da Bôa Imprensa.

Fiel imitador do Santo Apostolo do Chablais, Dom Bosco não se limitou a fazer bem com a palavra, confessando, pregando e ensinando, mas dedicou-se tambem com enthusiasmo ao apostolado pela Imprensa. Não se póde conter a

admiração, ao saber-se que perfazem uma centena as obras escriptas por aquelle santo Varão, que, ninguem o duvida, devia trabalhar todas as horas do dia, á procura de pão e tecto para seus filhos.

Dotado de prodigiosa memoria — em seus ultimos mezes, recitava cantos inteiros dos agradaveis poetas classicos, lidos no tempo de Seminario, e nunca mais recordados — bastava-lhe brevissima preparação, para escrever uma obra. Trabalhador infatigavel, approveitava qualquer minuto de tempo — viagens em diligencia ou em estrada de ferro, horas de espera nas antesalas, nas estações, etc. — para corrigir provas, planejar novos trabalhos, ordenar apontamentos, e cousas semelhantes. Mais de uma vez, succedeu, urgindo a appresentação do original á typographia, sentar-se á escrevaninha, ao cahir da tarde, escrever a noite toda, e, pela manhã, entregar ao Mestre da composição um original inteiro de „Leituras Catholicas": uma centena de paginas!...

O engenho, atilado, malleavel e complexivo, facilitava-lhe o exercicio de occupações. diversissimas. Certa occasião, elle mesmo affirmou, com toda simplicidade, ao P. Berto que, na vespera, emquanto pregava, havia concebido e dado fórma a uma obra para as "Leituras Catholicas". E esse trabalho, no dia seguinte, já estava sendo composto na typographia! Sua memoria portentosa per-

mittia-lhe dictar a dez secretarios contemporaneamente.

Em 1847 publicou um de seus primeiros livros de indole sagrada, *O Jovem Instruido*, devocionario que alcançou uma das maiores diffusões que haja logrado livro congenere. Durante a vida do auctor, somente, o numero de edições subira a 122! Traduzido em muitas linguas, ultrapassou o numero de *seis milhões de exemplares!*

Ao ser decretada a liberdade de imprensa, em 1847, começaram-se discussões nos periodicos, sobre mil questões da época. D. Bosco fundou, então, e dirigiu, por seis mezes, um periodico politico-religioso, *"O Amigo da Mocidade"*, que serviu para orientar aos moços catholicos, nos palpitantes acontecimentos politicos, que abalavam o Piemonte e toda a Italia.

Graças a essa liberdade de imprensa, iniciaram os protestantes activissima campanha contra a fé catholica. Comprehendendo, pelo mesmo tempo, o Veneravel, não lhe convir o campo politico, deu ao periodico e a seus escriptos um cunho de exclusiva propaganda apologetica. Publicaram-se, por essa occasião: *"Avisos aos Catholicos"*, com uma edição de 200.000 exemplares, que, diffundidos por toda parte, foram um poderoso *alerta!* que poz em guarda as consciencias catholicas; *"O Catholico instruido"*, que, pouco depois, foi reimpresso com o titulo de *"O Catholico no mundo"*,

magnifico opusculo, de refutação aos principaes erros dos protestantes, e varios outros livrinhos do mesmo genero, escriptos em estylo facil e adaptado ao povo.

Nisto, como em tudo, aliás, buscava Dom Bosco o bem das almas e não a fama para o proprio nome; por esta razão, elle, que, por suas excepcionaes aptidões, poderia ter-se elevado tanto, sómente com o deixar-se guiar pelo proprio estylo, grandiloquo e culto, escolheu para censor de seus escriptos, sua mãe, Margarida, educada na ignorancia de camponeza. Deste modo podia estar certo de que toda e qualquer palavra seria comprehendida pelo povo, porque floreios, phrases e palavras não entendidas por Margarida eram palavras, phrases e floreios condemnados irremissivelmente a serem substituidos ou cortados pelo humillimo escriptor. Morrendo Margarida, foram os meninos os censores.

Sua obra culminante foi a das *"Leituras Catholicas"*, publicação mensal que, fundada em 1853, espalhava, no primeiro semestre de existencia, para mais de 125.000 volumes, que innundaram Turim e o Piemonte, sendo um verdadeiro malho, para o erro protestante e firmissimo sustentaculo das verdades catholicas.

Em vão, os protestantes quizeram oppôr imprensa a imprensa; as „Leituras Evangelicas", que publicaram, não podiam hombrear com as "Leituras Catholicas", não só na demonstração das ver-

dades, como na amenidade e singeleza do estylo. Póde-se affirmar, sem receios, que, se Turim e o Piemonte viram-se livres dos Valdezes, isto se deve, mais que a qualquer outra cousa, ao combate constante e denodado opposto por D. Bosco. Crispolti assim se expressa:

"As Leituras Catholicas", pela amenidade e singeleza do phraseado, podem considerar-se, e realmente o são, o typo da litteratura educativa popular."

Nada conseguindo com a polemica escripta, recorreram os herejes á falada, mas tambem aqui tiveram de bater em retirada. Lançaram mãos, então, ás promessas, e, com longos arrazoados, convidaram Dom Bosco a suspender sua publicação, compromettendo-se elles, em retribuição, a dar-lhe grandes sommas de dinheiro para o Oratorio. Muito grandes eram as necessidades de D. Bosco, mas, homem de fé antes de tudo, repelliu, indignado, as offertas. Vendo-se derrotados por todos os lados, já não podendo reprimir seu odio e rancor, os herejes deram mãos a um novo genero de argumentos para convencer D. Bosco, argumento infelizmente muito em voga hoje: — as ameaças e a violencia. Começou então uma lucta de morte contra o pobre Dom Bosco, prolongada por varios mezes: tiros, punhaladas, cacetadas, tentativas de envenenamento, não poucas vezes puzeram em perigo sua vida. Apparece, em taes circumstancias, um cão mysterioso, de côr acinzentada,



Apparece em taes circumstancias... (*pag. 167*)

denominado pelo proprio Dom Bosco, o *Grigio* (1), que muitas vezes o salvou.

Continuou esse enviado do céo a apparecer, todas as vezes que se tornava necessaria sua presença, para afugentar os malvados que tentavam contra a existencia de Dom Bosco.

Quando terminaram essas tentativas, desappareceu de vez o *Grigio*.

Sem arredar um passo do recto caminho, proseguiu D. Bosco imperterrito em sua acção apostolica, sobraçando enormes difficuldades economicas, escrevendo elle sózinho as „Leituras" de noite ou em intervallos perdidos, para não afastar durante o dia a attenção das Escolas Profissionaes, que, por esse tempo, inaugurava, e das grandes construcções, que levava avante.

Quem não vê aqui copiado fielmente o espirito grande, generoso e ardentemente apostolico de S. Francisco de Sales?

---

(1) — Nas primeiras traducções portuguezas da Vida de Dom Bosco, o nome do cão foi vertido pela palavra **Pardo**: Não é, porém, muito exactamente pardo o sentido de **grigio** em italiano, de modo que preferimos conservar o nome em italiano.

VI

Em nome da Auxiliadora

O grande templo.

Com o anno de 1865, entrava D. Bosco no quinquagesimo de edade. Robusto, emprehendedor, infatigavel, attingia a plenitude de seu apostolado, amado cordealmente pelos alumnos, uns mil, admirado pelos bons, abençoado pelos humildes, que nelle sempre encontravam protecção e auxilio.

Dous annos antes, tivera a consolação de ver abrir em Mirabello, povoação de Monferrato, um seu Collegio, para meninos da classe média, cujo director foi o P. Miguel Rua, primeiro sacerdote ordenado ás suas expensas. Floresciam debaixo de suas vistas, as Escolas Profissionaes e os tres Oratorios festivos de Turim. Seus sermões, visitas, escriptos, periodicos, e, mais que tudo, a exemplar conducta de seus alumnos, enchiam o Piemonte e as mais remotas partes da Italia, com a fama dos feitos do illustre Mestre e incansavel Apostolo.

Não lhe parecia, porém, sufficiente tudo isso. Amantissimo da Mãe de Deus, não queria terminar sua peregrinação pela terra, sem deixar após si as pegadas de uma devoção já de muito concluida e planejada, a devoção a Maria, sob o titulo de *Auxiliadora dos Christãos*. E esta devoção ficou de pé, firme, inabalavel

com a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora.

Apparecem aqui os primeiros marcos da phase importantissima da vida do Veneravel, que, só, bastaria para acreditar o zelo apostolico e o amor ás almas do Servo de Deus.

Dous annos antes, falando a um dos seus, dizia:

„Confessei muito hoje, mas quasi não „sei o que disse ou fiz, de tal sorte pre„occupava-me uma idéa, que me distrahia „irremissivelmente! Pensava cá commigo „mesmo: — Nossa egreja é demasiado „pequena; os meninos não cabem nella, „e ficam agglomerados, quasi uns em „cima dos outros. Portanto, faremos uma „egreja mais bella, maior, e mais mages„tosa. Dar-lhe-hemos o nome de *Egreja „de Maria Auxiliadora.* Não tenho dinheiro nem sei onde hei de buscal-o; mas, „não importa; se Deus o quer, ha de se „fazer...

—Mas, como nos havemos de arranjar par a prover á sua erecção, quando as despezas do Oratorio com as construcções recentes e com o numero crescente de meninos gratuitos, já são exhorbitantes?... — Oh! — respondia sempre D. Bosco a essa objecção. — Não seremos nós que havemos de fazer tudo ; é preciso deixar que a Providencia faça a parte, que lhe cabe. Não se trata de uma egreja a Maria Santissima?. Pois Ella que providencie.

E Maria providenciou...

Lançada a primeira pedra, D. Bosco chamou ao fiel Buzetti, mestre de obras:

— Venha cá, que eu quero fazer-lhe a primeira entrega de dinheiro. Pouco ou muito, dar-lhe-hei o que tiver. — Dizendo isto, esvasiou a bolsa nas mãos do capataz, que esperava umas luzentes moedas de oiro. Mas... cahiram apenas uns poucos vintens... Accrescentou sorridente, D. Bosco:

— Fique tranquillo; Nossa Senhora pensará no dinheiro para a egreja. Eu serei apenas o seu „caixa" — e, voltando-se para os que o cercavam, exclamou: — Hão de ver!

A pedra angular foi assentada pelo Principe Amadeu de Saboia, a 27 de abril de 1865. Tres annos mais tarde — junho de 1868 — a grandiosa basilica de Maria Auxiliadora era consagrada e inaugurada com oito dias de solemnissimas festas.

Prodigios de Maria.

Ninguem duvida que o Santuario de Valdocco seja o milagre mais patente da Auxiliadora. Tudo nelle é testemunho eloquente da bondade maternal da SS. Virgem.

— Ella providenciará! — dissera D. Bosco, e assim foi. Iniciados os trabalhos, tem que pagar a quinzena aos operarios; mil francos são necessarios com urgencia! Donde tiral-os?

„Um daquelles dias, vêm chamar D. „Bosco, por ordem de uma senhora, pros„trada no leito havia tres mezes, com fe„bre, tosse, e grande fraqueza no esto„mago.

—„Para alcançar um pouco de alli„vio -- diz a enferma, ao vel-o — faria „qualquer sacrificio!

—„Faça uma novena a Maria Auxi„liadora.

—„Que devo rezar?

—„Durante nove dias, tres Padre nos„sos, Aves e Glorias ao Santissimo Sa„cramento e tres Salve-Rainhas a Nossa „Senhora.

—„Muito bem; e que obra de cari„dade?

—„Se melhorar, accrescente uma es„mola para o templo de Maria Auxilia„dora, que se está construindo.

—„Com muito gosto. Se durante esta „Novena, puder levantar-me, ao menos, „farei a esmola.

„No ultimo dia da Novena, precisa„mente, D. Bosco peve pagar mil francos „aos operarios. Uma só esperança lhe „brilhava: a pobre enferma.

„Corre a visital-a, e, ao entrar na casa, „encontra um creado, que lhe annuncia a „cura completa da senhora. Nisto ap„presenta-se a mesma:

—„Estou perfeitamente sã — excla„mou. — Já agradeci á Virgem SS. de „todo coração; agora, vou dar-lhe a es„mola promettida, que não será a ultima.

„De regresso ao Oratorio, D. Bosco „abre o saquinho de moedas e encontra „nelle cincoenta escudos de oiro... os mil „francos necessarios! Nem um de mais „nem de menos!"

Diffundiu-se a fama deste prodigio, e começam a elevar-se de todas as partes supplicas a Maria Auxiliadora, e esta Mãe dulcissima, cheia de alegria em ser invocada com aquelle titulo, multiplica de modo incrivel seus favores.

Em Turim, em toda a Italia e fóra della, prodigalizam-se as bençams maternaes. Logo as pessoas agraciadas enviavam esmolas a D. Bosco, em acção de graças...

"Far-se-ha a cupula?"

Durante o anno de 1866, tiveram de ser suspensos os trabalhos, por encontrar-se Dom Bosco em graves estreitezas. Falava-se mesmo em substituir a cupula por um telhado mais modesto. Notaram-no diversas pessoas, e não faltou quem ironicamente perguntasse ao então clerigo Albera (hoje Superior Geral dos Salesianos), encontrando-o na rua:

— E então, faz-se ou não a cupula?

— Parece que o Sr. Cotta quer custeal-a em grande parte.

— Hum! Melhor seria que dessem esse dinheiro aos pobres.

Quem proferia estas palavras, era um sacerdote de autoridade na Curia, mas

bem diversamente pensava Maria Auxiliadora.

Narra o P. Anzini:

„O banqueiro Sr. Cotta, desenganado „pelos medicos, jazia moribundo no lei„to, com a edade de 83 annos. Precisa„mente por essa época, suspenderam-se „os trabalhos.

„Correu D. Bosco, seu intimo amigo, „a visital-o. Ao vel-o, diz o enfermo, „com um fio de voz:

—„Ah! Dom Bosco, mais uns minutos, „e estarei na eternidade.

—„Não, não; a Santissima Virgem „necessita do Sr., Commendador.

—„Com muito gosto, prestaria meu „auxilio á construcção, mas, como? estou „a morrer... não ha mais esperança!...

—„Que faria, se N. Senhora o puzesse „são?

—„Se me puzesse são? Prometto, por „seis mezes, dar-lhe dois mil francos ca„da mez, para sua egreja... Mas não é „possivel!

—„Tudo é possivel a Maria Auxiliado„ra. Coragem! Corro ao Oratorio, para „mandar os meninos rezarem...

„Tres dias passaram-se. D. Bosco „acha-se no quarto, quando lhe annun„ciam uma visita. Era o Commendador „Cotta, em carne e osso, que vinha cum„prir a palavra!..."

Reencetam-se, graças a esta prodigiosa cura, os trabalhos, e a grandiosa cupula póde ser construida.

Estava tambem N. Senhora?

A Santissima Virgem provê ao que é necessario a D. Bosco, mas não lhe proporciona o superfluo. Succedem-se sempre os apuros uns aos outros. Um de não pouca monta affligia Dom Bosco, a 6 de novembro de 1866. Quatro mil francos deviam ser pagos naquelle mesmo dia e nem um vintem havia em caixa... Que fazer?

Envia o P. Rua e outros secretarios seus para appellarem á caridade dos bemfeitores; a muito custo, conseguem, em conjucto, reunir uns mil francos. Quem proporcionaria os restantes?

Narra o P. Lemoyne em sua *Vida do Veneravel João Bosco:*

„Após o almoço, sahiu D. Bosco do „Oratorio, e, depois de um longo cami„nhar, acha-se á tardinha na Porta Nova; „quando acercou-se delle um moço, ves„tido de libré, e perguntou-lhe:

—„Reverendissimo, falo com D. Bos„co?

—„Sim; em que lhe posso ser util?

—„Que felicidade! Foi Deus quem me „dirigiu os passos. Venha commigo, Pa„dre. Meu patrão, gravissimamente en„fermo, espera V. Revma. com ansie„dade.

—„Estou prompto, vamos. E' longe?

—„Não; alli mesmo, na esquina desta „rua.

„Chegaram ao palacio. D. Bosco, en„trando, é recebido por uma senhora, „chorosa e triste:

—„Ah! Dom Bosco! Se soubesse como „temos desejado sua presença! Sempre „nos diziam que V. Revma. estava fóra! „Quereriamos que "sua" Maria Auxilia„dora curasse o nosso enfermo; mas ago„ra é tarde; não ha remedio. Disseram„no os medicos, hontem, em conferencia.

—„Quaes eram os medicos?

—„Os melhores de Turim, Padre.

—„Estava presente tambem N. Se„nhora?... Se não estava, a conferencia „não era perfeita, pois faltava justamen„te o medico assistente. Que enfermida„de tem?

—„Varias; mas, de alguns dias, de„generaram todas em hydropisia. Ope„raram-no varias vezes, apezar disso, já „está de novo inchado, que é uma lasti„ma; os medicos não se atrevem a reno„var a operação, com receio de que lhes „morra nas mãos...

—„Pois bem; se sentirem-se com ani„mo de prestar auxilio á Maria, Ella os „ajudará.

—„Sim, sim; seja o que fôr, nós o fa„remos.

„Poucos minutos depois, entrava Dom „Bosco em um magnifico aposento, „onde se achava immovel um senhor, „encanecido, que se mostrou muito sa„tisfeito ao vel-o:

—„Oh! Dom Bosco, se soubesse quan„to ando precisando de suas orações! „Só V. Revma. póde arrancar-me desta „cama!

—„Ha muito que está assim?

—„Ha tres longos annos. Soffro horri-„velmente; não posso fazer o mais insi-„gnificante movimento, e os medicos não „me dão a menor esperança.

—„Quer dar um passeio?

—„Pobre de mim! Um passeio?... só „quando me levarem ao cemiterio...

—„Não, absolutamente. Se estiver de „accordo, e a senhora, dal-o-ha hoje „mesmo, á tarde, por seus pés, de carro.

—„Se obtivesse allivio, por menor que „fosse, dar-lhe-ia algum auxilio para „suas emprezas.

—„Optimo! Precisamente hoje, ne-„cessito de tres mil francos.

—„Pois, se obtiver melhoras, procura-„rei contental-o lá pelo fim do anno.

—„Porém, eu preciso delles hoje „mesmo.

—„Hoje mesmo? E como havemos de „fazer? Tres mil francos não se têm as-„sim á mão...

„Seria mistér ir ao Banco... trocar ce-„dulas...

—„E porque não ir ao Banco?

—„Quem?

—„O Senhor!

—„Eu sahir? Impossivel! V. Revma. „está zombando!...

—„Impossivel para nós, mas não para „N. Senhor e para Maria Auxiliadora. „Eia, façamos a prova!

„D. Bosco reune os familiares e do-„mesticos e recita as orações costuma-„das, a Jesus Sacramentado e a Maria „Auxiliadora. Terminadas as preces, o

„Veneravel deu a bençam ao enfermo, „que, no mesmo instante, começa a dei- „tar tanto liquido, que era um pasmo „vel-o. Começa a senhora, então, a gri- „tar:

—„Está morrendo! Está morrendo!

„E o Servo de Deus:

—„Esteja tranquilla, que não morre- „rá; veja como torna ao estado normal.

„Sem mais, ordena que tragam as rou- „pas do enfermo, havia muito não usa- „das.

„Os circumstantes, mais commovidos „que assombrados, observam o que se „vae succedendo. Nisto, entra o medico, „e, vendo os preparativos, começa a gri- „tar que é uma imprudencia levantar-se „o doente, tentando dissuadil-o. Este, „porém, protestando, ser senhor de seus „actos, obedece ás indicações de D. Bos- „co. As pessoas da familia querem aju- „dal-o, mas D. Bosco prohibe-o. Já ves- „tido, começa o enfermo a passeiar pela „casa, com plena segurança, emquanto „se lhe prepara a carruagem, para sahir. „Trazem-lhe alimentos, que são tomados „com appetite pelo enfermo. Desce depois „os quatro lances de escada que levavam „ao andar terreo, vae ao Banco, e dahi „a pouco volta, entregando a Dom Bos- „co os tres mil francos:

—„Estou completamente curado! — „exclama sem cessar.

„E D. Bosco, depois de exhortar o ven- „turoso agraciado a conservar sempre „sentimentos de gratidão para com Ma-

„ria Auxiliadora, volta ao Oratorio, e põe „nas mãos do credor, que já o esperava, „os tres mil francos que devia."

Impossivel, não advertir aqui a mão da Auxiliadora, que, a todo custo, queria seu templo em Valdocco.

De factos como este, está repleta a vida de D. Bosco nesta época. Demasiado longo seria querer ennumerar os mais importantes apenas. Este, que vamos narrar, é referido pelo Padre Anzini, Salesiano, e mais estupendo ainda que os relatados até aqui.

Com a SS. Virgem não se brinca.

„Certo dia, estando já não pouco ade„antadas as obras, D. Bosco foi convi„dado a visitar uma nobre familia de „Turim, com a qual até então não esti„vera em relação. Accede, e é recebido „pelos donos da casa, — marquezes —, „com mostras de grande attenção.

—„Incommodamol-o, Padre, para que „nos obtenha uma grande graça do Se„nhor. Faz tempo que somos casados, e „não temos ainda filho algum. Rogue a „Maria Auxiliadora que nos complete a „felicidade, concedendo-nos um filho.

—„Com muito gosto, rezarei e farei „rezar.

—„Se Maria Auxiliadora ouvir-nos, „promettemos-lhe uma boa offerta para „o Santuario de Valdocco.

—„E eu, — concluiu o Veneravel — em „nome de Maria Auxiliadora, prometto„lhes que serão attendidos.

„Effectivamente, menos de um anno „depois, um robusto menino vinha ale„grar a soledade do palacio, e completa„va a felicidade dos afortunados paes; a „SS. Virgem cumprira a palavra. Os „marquezes, comtudo, esquecem-se de „cumprir a sua, e faz-se mistér Dom Bos„co mesmo ir ao palacio para lembrar„lhes a promessa. Estava, aquelle dia, „em grandes apuros o Veneravel, e pen„sou que os Marquezes poderiam livral-o „do embaraço; mas, qual não seria sua „desillusão ao ver-se friamente recebido „pelo marquez!

—„Não me lembro de ter promettido „cousa alguma — interrompe-o o Mar„quez, logo ás primeiras palavras de D. „Bosco.

—„Senhor Marquez, tenha em conta que „não fez a promessa a Dom Bosco, mas „sim a Maria Auxiliadora, e que com El„la não se brinca. Pense bem nisto. E. „saudando-o cortezmente, retirou-se pe„nalizado por aquella ingratidão.

„Muito poucas horas depois, corre a „desolada Marqueza ao esposo, annun„ciando-lhe que o filhinho acabava de „ser victima de um imprevisto mal. Cor„rem a chamar o medico e toda a casa „entra em reboliço. Logo o Marquez, „adivinhando um castigo do céo, dá or„dem que lhe preparem o carro, e corre a „toda pressa ao Oratorio:

—„Dom Bosco, Dom Bosco! Venha „depressa. Meu filhinho está morrendo...

„é Deus quem nos castiga! Perdôe-me, „Padre...

—„Vou correndo; mas... já lhe disse „que com Deus não se brinca! Julgo que „teremos de dizer: *O Senhor nol-o deu... „e Elle nol-o arrebata!*

„Chegados ao palacio, no rosto dos „creados lê-se a tremenda noticia:

—„Como está o menino?

—„Morto!...

„Exprimir a desesperação dos pobres „marquezes, é impossivel. Dom Bosco „consolou-os, como pôde, e tornou ao „Oratorio, pensando, como o Sabio, que „a Deus irrita a palavra infiel e nescia..."

"Ella fez tudo"

Amparado por essa alta e manifesta protecção, Dom Bosco leva a cabo em tres annos apenas, aquella grandiosa construcção. As despezas consumiram mais de *um milhão de francos!...*

Com toda a veracidade, póde o Veneravel dizer que foi Maria *"quem fez a sua casa..."*

Consagrou-se o templo a 9 de junho de 1868, com festas solemnissimas.

Narra o P. Ortuzar:

„Um dia de 1844, achava-se Dom Bos„co rodeado de meninos, em sua humil„de casa de Valdocco, destinada a tor„nar-se colossal asylo. Contemplando o „prado, no qual se ergue hoje a egreja „de Maria Auxiliadora, ergue os olhos, „de repente, e exclama: — *Estão vendo*

„lá emcima a estatua de Maria Auxilia-„dora rodeada de luzes? — Onde? — Não „é nada, não é nada!... Quem poderia ver „o que ainda se achava na mente de „Deus?

„Vinte annos são passados. Em 1868, „aquelles meninos, já homens, encontra-„ram-se de novo em volta de seu bom „Pae... Anoitecia. Todas as janellas do „edificio estavam illuminadas, e lá em „cima, na cupula, em acto de abençoar „o povo, dominava a estatua, de bronze „doirado, de Maria, com uma aureola „de luz na cabeça e centenares de globos „luminosos de varias côres, aos pés.

„Não cahia no olvido uma palavra „sequer de D. Bosco. Aquella noite, um „dos antigos alumnos approxima-se del-„le e, no meio de uma multidão de me-„ninos, diz-lhe — Olhe, Dom Bosco, a „estatua de Maria Auxiliadora, cercada „de luzes, como, faz muitos annos, Dom „Bosco nos disse já estar vendo...

„Dom Bosco contemplou com doce „sorriso aquelle espectaculo, e respon-„deu: — *E' verdade! E' verdade! Como é „bôa Maria Auxiliadora! Foi Ella, quem „fez tudo!"*

Não cessou aqui a alta protecção de Maria Santissima. Muito pelo contrario, em todas as emprezas do seu Apostolo, continúa a brilhar o efficaz auxilio da Virgem.

Perpetuam-se unidos os nomes de Maria Auxiliadora e de Dom Bosco, e o profundo bom senso popular, são e chris-

tão, dará á celeste Auxiliadora, por causa de sua feliz e constante intervenção na vida e trabalhos do antigo Pastorzinho, o titulo sob todos os aspectos justo, de *"VIRGEM DE DOM BOSCO"*.

* * *

Póde-se dizer, que, com o templo de Maria Auxiliadora, a obra do Veneravel viu todas as suas phases caracteristicas executadas e formadas. A instituição da Pia Sociedade Salesiana e das Irmãs de Maria Auxiliadora, as Missões no extrangeiro e as Uniões dos Cooperadores e dos ex-alumnos, tres grandes emprezas, que se succederam ao Templo, são como a consolidação e prolongamento deste. Daqui por deante, Dom Bosco viajará frequentemente por toda a Italia; irá, em 1875, 77,80 e 83 á França; em 83, á Austria e, em 1886, á Espanha; encontrará por toda parte enthusiasmos, abrirá casas, desempenhará difficillimos cargos de caracter politico, augmentará sua influencia no mundo; a caracteristica, porém, de sua acção, em favor do menino pobre e abandonado, a caracteristica do systema educativo, de suas Casas, Collegios, Oratorios, Escolas Profissionaes,... já estará difinitivamente fixada.

A Corôa do Apostolo

I

Emprezas immortaes

A Pia Sociedade Salesiana.

Era á tarde, no dia da Annunciação de Nossa Senhora, do anno de 1855. D. Bosco chamou ao seu quarto o clerigo Miguel Rua e perguntou-lhe se sentia com animo de fazer voto de pobreza, obediencia e castidade, por um anno. O alcance desses votos, não lhe explicou o Veneravel. Sobremaneira bellas eram as tres virtudes; quem o convidava á profissão, merecia toda a confiança... Miguel Rua não hesitou. Ajoelharam-se os dous perante um Crucifixo e lançava-se, naquelle instante, a semente da grande arvore salesiana.

O odio ao catholicismo, nas suas mais venerandas instituições, chegava por esse tempo ao auge, na Italia, como em outras regiões da velha Europa. Se se attendesse a razões humanas, pareceria este o momento menos azado, para começar uma nova Congregação religiosa.

O P. Cafasso, porém, convencera D. Bosco da necessidade desse passo, e este lançara-se para frente confiante e resoluto.

Admiraveis caminhos da Providencia! Quem havia de encontrar D. Bosco, para dissipar suas inquietações e temores, senão o anticlerical Rattazzi, que, membro do Governo, tramava precisamente a extincção das ordens religiosas? Realmente, o impio ministro foi quem deu normas e indicou a Dom Bosco orientações, afim de que a futura sociedade cousa alguma tivesse a temer por parte do Estado.

Ao ouvir, pela primeira vez, taes conselhos, da bocca do Ministro, D. Bosco não pôde reprimir um sorriso:

— Mas como é isto? O Governo, que ha dous annos supprimiu não poucas communidades religiosas e agora mesmo planeja talvez a suppressão das restantes, permittirá uma instituição nova?

— Por certo, se esta instituição se organiza de accordo com as exigencias dos tempos e conforme as leis do Reino. Quero dizer: deante do Estado, seja apenas uma sociedade de cidadãos, que se reunem para um fim licito, prestando submissão ás leis. Desse modo, D. Bosco, esta sociedade attrahiria as sympathias do Governo, e a obra benefica, que leva avante, não desappareceria com sua morte.

— Está bem, está bem; tomarei em conta as suas advertencias, que muito agradeço.

Em successivas conferencias, o anticlerical e o Veneravel foram entrando em minucias sobre o grande projecto, e, ainda mais, combinando os diversos artigos das Regras da Sociedade, nas quaes Rattazzi teve participação directa; D. Bosco pôde affirmar, sem mentir, que *certas providencias e certos artigos, mediante os quaes se assegurava a tranquilla existencia da Pia Sociedade, foram inteiramente de Rattazzi.*

Certo da attitude benevola do Governo, procurou D. Bosco o apoio das autoridades ecclesiasticas. Seu director espiritual, varios Bispos e Theologos, e o proprio Arcebispo de Turim, consultados pelo Veneravel, comprehenderam perfeitamente a inclinação deste, e applaudiram-na sincera e calorosamente.

Quando, porém, foi mister pedir approvação á Santa Sé, surgiram graves difficuldades, não por parte do Angelico Pio IX, que, conhecedor das virtudes e emprehendimentos do Veneravel, estimava-o e distinguia-o com o mais paternal affecto, mas por parte de varios cardeaes, que não podiam entender, como religiosos, com voto de pobreza, poderiam apparecer deante do Estado, e ser, perante as leis, perfeitos proprietarios, como queria Dom Bosco.

Ao passo que, em Roma, discutiam-se os estatutos apresentados, o Veneravel, tendo obtido licença de pol-os em execução provisoriamente, reuniu os mais seguros e fieis auxiliares e, ao cahir da

tarde de 14 de maio de 1862, no modestissimo quarto do Veneravel, perante um Crucifixo ladeado por duas velas de cera, vinte e dous moços esperançosos uniram sua sorte e existencia ás do Pae amantissimo de suas almas. Emittidos os votos, Dom Bosco, com voz perpassada de commoção, assim lhes falou:

—„... Entendo que estes votos que „acabais de emittir, não vos imponha ou„tra obrigação, além da de continuardes „a proceder como o tendes feito até „agora, isto é, a cumprir as regras ordi„narias da Casa. Filhos, vivemos em „tempos tão maus, que parece temerida„de reunirmo-nos para formarmos uma „nova Communidade Religiosa, quando „o mundo trabalha por extinguir as já „existentes. Não importa; por argumen„tos irrefutaveis, conheço ser esta a von„tade divina. Quem sabe se Nosso Se„nhor não se quer servir de nós, para „fazer na terra um grande bem! Daqui a „25 ou 30 annos, se continuar o Senhor a „amparar-nos, esta nossa Sociedade, „espalhada por diversas partes do mun„do, poderá, talvez, contar com uns mil „socios!"

D. Bosco errava por falta: ao terminar aquelle prazo, os socios salesianos chegavam a cerca de quatro mil.

* * *

Em Roma, caminhava muito lentamente a approvação das Regras. Tropeçava com ingentes difficuldades. Por felici-

dade, a Virgem Auxiliadora demonstrou, com factos singulares, ser cousa sua a nascente Sociedade!

Quando D. Bosco foi pela segunda vez a Roma, (1869) encontrou na estação tres magnificas carruagens, destinadas a conduzil-o e a seus companheiros, á casa do influente Cardeal Berardi. Chamavam-no presurosamente, pois estava á morte um sobrinho do Cardeal, amado extremosamente por este... A' chegada de D. Bosco, correm-lhe todos ao encontro: — *Ponha-o bom, Dom Bosco, ponha-o bom!* — E Dom Bosco: — *Eminencia, já sabe o negocio que me traz a Roma. Se V. Emcia. prometter auxiliar-me na approvação da Sociedade, dou-lhe minha palavra que seu sobrinho ficará curado.* — *Sim, sim;* — respondeu o Cardeal;— *farei o que me for possivel.* — *Pois então* — rematou D. Bosco — *tenha fé; rezemos a Maria Auxiliadora e V. Emcia. não se esqueça do compromisso.*

Orou por uns instantes, e, emquanto dava a bençam ao doentinho, desappareceu a febre. Dous dias mais e o augusto menino achava-se inteiramente curado. O Cardeal cumpriu a palavra. Só elle, porém, não era bastante. A maior parte dos Prelados da Sagrada Congregação conservava-se contraria. Quem poderia influir muito a favor, era o Cardeal Antonelli, secretario de Estado.

„Com o fim de movel-o a interessar-„se pelo negocio, D. Bosco fez-lhe uma „visita. Encontrou-o estirado num cana-

„pé, sem poder andar, devido a um ata-
„que de gotta.

—„Entre, D. Bosco; entre!

—„Como está, Eminencia?

—„Eh! Como está vendo: ha dias já
„que estou preso neste sofá.

—„Ajude-me; asseguro-lhe que se
„achará logo melhor.

—„Que deseja de mim?

—„Que se interesse pela Pia Socie-
„dade.

—„Hum! Parece-me bem difficil a cou-
„sa; emfim, prometto falar ao Santo Pa-
„dre, apenas possa ir á audiencia.

—„Preciso que V. Emcia. vá depressa...

—„Está vendo, como me encontro;
„nem sequer posso mover-me...

—„Tenha fé em Maria Auxiliadora e
„vá logo...

—„Quando? — exclamou por fim, co-
„mo fóra de si, o Cardeal.

—„Amanhã mesmo.

—„Mas então, diz que o poderei fa-
„zer?

—„Sim, e amanhã mesmo.

—„Mas como?

—„Tenha fé, muita fé em Maria Auxi-
„liadora; do contrario, nada conseguire-
„mos.

—„Pois bem, irei amanhã; e se peorar?

—„Garanto: amanhã V. Emcia. esta-
„rá melhor.

—„Está bem; se assim fôr, prometto-
„lhe fazer quanto puder, em prol da Pia
„Sociedade."

Raiava a suspirada manhã; o Cardeal sentiu-se repentinamente curado. Foi á audiencia, narrou ao Papa o dialogo e a cura, e o Summo Pontifice, commovido, fez vir D. Bosco á sua presença, pois queria falar-lhe. Demorou hora e meia a conferencia, cumulando o Summo Pontifice a D. Bosco de bondade e assegurando-lhe, que faria, de sua parte, tudo que pudesse, para obter a approvação immediata da Pia Sociedade.

Apezar de tudo, porém, parecia esta não adeantar grande cousa. A Congregação dos Bispos e Regulares, era, quasi toda, opposta, embora o Papa já tivesse dito a varios Prelados:

— *Não quero mais difficuldades; superem-se as que existem e não se apresentem outras.* De todos o mais contrario era Monsenhor Svegliati, Secretario da Congregação. Foi visital-o Dom Bosco, e encontrou-o nos seus aposentos, estendido num sofá, victima de forte grippe, que degenerava em pneumonica. —*Preciso de V. Emcia., para que me resolva as difficuldades com que tropeça a Pia Sociedade. — Oh! é muito delicado o assumpto! E, além disso, está vendo como me encontro. — Apezar disso, necessito que V. Emcia. vá á audiencia quanto antes. — Mas, com uma tosse destas?...— Sim, sim... — Bem: vamos ver se poderei ir no proximo sabbado, de carro. — Não; ha de ir amanhã mesmo, e a pé. Recommende-se a Maria Auxiliadora; garanto-lhe que ficará curado. —*

E se eu ficar peor? — Prometta-me trabalhar pela Pia Sociedade, e eu lhe asseguro que sarará. — Bem, assim irei.— Quando? — Daqui a tres dias. — E' tarde; ha de ir amanhã mesmo. — Ah! Dom Bosco! — concluiu o Cardeal — *Se eu pudér ir amanhã á audiencia, asseguro-lhe que a Pia Sociedade será approvada... e bem depressa!*

Na manhã seguinte havia desapparecido a base e todo o vestigio de pneumonia. O Cardeal cumpriu a palavra e, dispostos os animos a favor de D. Bosco, a Pia Sociedade era approvada por Decreto de 1° de março de 1869. O angelico Pio IX chorava de alegria...

A approvação definitiva das Constituições não veiu, comtudo, senão a 3 de abril de 1874, e, segundo ellas, a Pia Sociedade Salesiana ficava instituida, para o exercicio de toda sorte de obras de caridade em beneficio da mocidade, de preferencia da mocidade abandonada e pobre, mediante:

1° Oratorios festivos. (1)

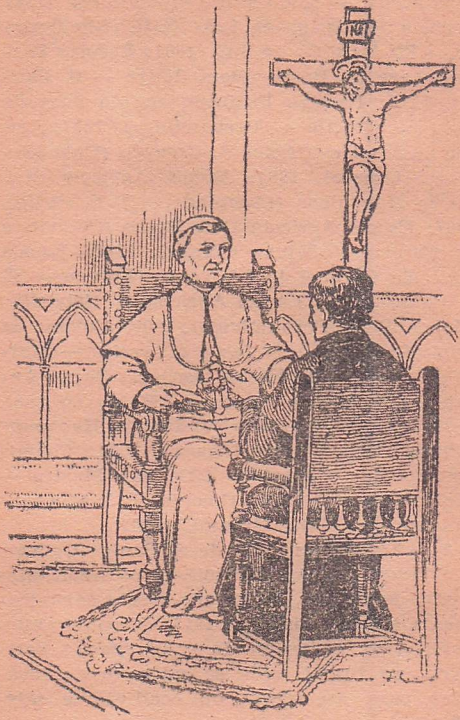
„2° Asylos para pequenos artifices, es-„colas profissionaes e agricolas;

„3° Casas para Aspirantes ao Sacer-„docio;

---

(1) — Estas obras todas acham-se espalhadas pelo nosso Brasil, cheias de promettedoras esperanças:

1 — Todos os Internatos e Externatos mantêm um ou mais Oratorios Festivos annexos.



A sociedade era approvada (*pag. 192*)

2 — Escolas Profissionaes Santa Rosa (Nictheroy — E. do Rio), fundado em 1888; Escolas Profissionaes Leão XIII (Rio Grande — E. do R. G. do Sul), 1901; Escolas Profissionaes D. Bosco (Bom Retiro — S. Paulo), 1915; Escolas Profissionaes do Sagrado Coração (Recife — Pernambuco), 1894; Lyceu de Artes e Officios S. Gonçalo (Cuyabá— Matto Grosso), 1894; Escola Agricola Sta. Maria Magdalena (Campinas — E. S. Paulo), 1897; Escola Agricola Dom Bosco (Cachoeira do Campo — Minas Geraes), 1896; Escola Agricola Coronel José Vicente (Lorena — E. S. Paulo), 1908; Escola Agricola S. Sebastião (Jaboatão — Pernambuco), 1900; Colonia do Sagrado Coração de Jesus (Barreiro — Matto Grosso), 1901; Escola Agricola Santo Antonio (Coxipó da Ponte — Matto Grosso), 1897; Colonia Agricola "Industria Nacional" (Palmeiras — Matto Grosso), 1907; Colonia Immaculada Conceição (Rio das Mortes — Matto Grosso), 1905; Colonia S. José (Sangradouro — Matto Grosso), 1906.

3 — Lavrinhas — E. de S. Paulo—Collegio S. Manoel , onde se recolhem os Aspirantes á vida salesiana. Noviciado erecto canonicamente em 23 de nov. de 1917. Curso de philosophia. E' o jardim da Congregação Salesiana no Brasil, onde se cultivam as vocações para sacerdotes ou coadjutores salesianos.

4 — Das Missões falaremos noutro ponto. Aqui só mencionaremos a obra de propaganda pela Imprensa.

Todos os Collegios, que possuem officinas, contam entre ellas a de typographia,

como das mais importantes. Livros escolares, scientificos, de propaganda sáem ininterruptamente das officinas salesianas, para levar ao lar do pobre, do filho do povo um pouco de luz e de conforto.

Entre as mais antigas publicações, contam-se as "Leituras Catholicas", das Escolas Profissionaes de Santa Rosa, Nictheroy (E. do Rio) e a "Revista Santa Cruz", do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, São Paulo. E' a obra que, por excellencia, deve merecer a sympathia de todos, pois destina-se a combater o mal hoje mais espalhado: a má imprensa.

5 — Pia União dos Cooperadores Salesianos, Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora. Póde-se fazer pedido de admissão a estas Associações em qualquer Casa, mesmo por escripto, sem sobrecarregar-se de onus material.

6 — Collegio Maria Auxiliadora (Bagé — E. Rio Grande), 1904; Lyceu N. Senhora Auxiliadora (Campinas — S. Paulo), 1897; Externato S. João (Campinas — S. Paulo), 1910; Gymnasio S. Joaquim (Lorena — S. Paulo), 1890; Collegio Santa Rosa (Nictheroy — E. do Rio), 1883 — primeira Casa Salesiana fundada no Brasil; Lyceu do Sagrado Coração de Jesus (S. Paulo), 1886; Collegio Maria Auxiliadora (Aracajú — Sergipe), 1910; Lyceu do Salvador (Bahia), 1900; Collegio Orphanologico S. Joaquim (Colonia — Pernambuco), 1902; Collegio do Sagrado Coração (Recife — Pernambuco), 1894; Collegio Santa Thereza (Corumbá — Matto Grosso), 1899; Collegio Maria Auxiliadora (Coxipó

„4° Missões, pregação e Imprensa;
„5° Associações religiosas;
„6° Internatos e externatos para estu-
„dantes de cursos primario e gymnasial;
„7° Seminarios para o jovem clero;
„8° Missões no extrangeiro e outras
„obras de beneficencia."

Aquelle primeiro anno (1869), os socios da Pia Sociedade eram 39. De então para cá, amparada pela protecção materna de Maria, já admirada na sua fundação, a humilde Sociedade estendeu seus ramos jovens e frondosos por todo o mundo, alcançando prosperidade e desenvolvimento taes, que o immortal Leão XIII exclamava:—*Para que queremos outros milagres de D. Bosco? Digitus Dei est hic: aqui se manifesta a mão do Senhor.*

As Filhas de Maria Auxiliadora.

Lá por volta de 1883, Carolina, — irmã do Padre salesiano Francisco Provera—aconselhou-se com D. Bosco, antes de se fazer religiosa. — Se quer esperar um pouco, eu terei *Irmãs,* como tenho clerigos e sacerdotes, — foi a resposta do Veneravel. Fazia ja algum tempo que Dom Bosco pensava em es-

---

da Ponte — Matto Grosso), 1898; Lyceu S. Gonçalo (Cuyabá — Matto Grosso), 1894: Collegio N. S. da Piedade (Registo do Araguaya —Matto Grosso), 1916.

Em muitas dessas Casas, para não dizer em todas, viceja a Associação dos Antigos Alumnos.

tender ás meninas pobres e abandonadas seu apostolado em prol da mocidade.

Em sonhos, Maria Santissima demonstra ao Servo fiel ser esta a vontade do Alto.

Finalmente, em 1872, era-lhe dado levar a cabo esta nova empreza contando com a approvação unanime do Capitulo da Pia Sociedade, e enthusiasticos applausos de Pio IX. As Regras das das Irmãs da Pia Sociedade, com as mudanças naturaes.

Onze foi o numero das generosas e intrepidas donzellas, que, em 1872, emittiram, na presença de Dom Bosco, os votos religiosos, obrigando-se a desempenhar para com as meninas, os officios de caridade exercidos pelos Salesianos entre os meninos.

"Filhas de Maria Auxiliadora", chamou-as Dom Bosco, e sua primeira Superiora foi a Madre Maria Mazzarello, morta em odor de santidade, em 1881, cujo processo de beatificação, introduzido em Roma em 1911, espera o julgamento da Santa Sé.

Como os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora espalharam-se por todos os campos da caridade educativa, começando pelo Oratorio Festivo, que não falta em nenhuma de suas trezentas casas. Toda empreza, que as ponha em contacto com as meninas, é por ellas abraçada com amor e cultivada com zelo. "Oração e trabalho", é o seu lemma fecundo, como dos Salesianos.

Por todo o mundo, quatro mil Irmãs, na actualidade, são emulas dos Salesianos, em obras como as que estes em egual numero, levam avante na Vinha do Senhor. (1)

As Missões Salesianas.

Em 1854, estando gravemente enfermo o menino Cagliero, aquelle que mais tarde devia ser o braço direito do Veneravel nas Missões, D. Bosco inclinou-se sobre o leito e perguntou-lhe:

—Dize-me, Joãozito; que preferes ir para o céo, ou sarar?

— Se lhe parece, desejaria ir para o céo ,e já...

Respondeu-lhe o Veneravel, fitando nelle seus olhos affectuosos:

— Não, filho; ainda não é tempo. Tu ficarás bom, serás clerigo, sacerdote, missionario... e, com o breviario debaixo do braço, percorrerás o mundo, em busca de almas para salvar.

Assim foi.

A 11 de novembro de 1875, dez animosos salesianos, dirigidos pelo Padre Cagliero zarpavam de Turim, rumo á America do Sul. Levavam o encargo não só de evangelizar os selvagens das extensas regiões patagonicas, como tambem de attender á educação christã dos filhos dos immigrantes europeus. Em Buenos Aires, o pequeno grupo bipar-

(1). Casas das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil.

tiu-se: uma parte internou-se até S. Nicolau dos Arroios e outra ficou na capital argentina, com a egreja "Mater Misericordiæ", chamada vulgarmente *dos italianos*. Surgiam as Missões Salesianas...

Impossivel nestas linhas resumir o gloriosissimo historico das penas soffridas pelo heroico pugillo de filhos de D. Bosco. Animados pelo espirito fecundo de seu Pae, emquanto esperavam occasião opportuna para entranhar-se no deserto immenso e inexplorado, plantaram suas tendas em pontos estrategicos da Argentina e do Paraguay, estabelecendo um como cerco espiritual que lhes prepara-se a conquista das almas dos pobres patagonios.

Finalmente, reforçado o numero de missionarios com duas novas expedições, que sahiram de Turim a 1876 e a 1877, e depois de varias tentativas inuteis, lograram os filhos de Dom Bosco insinuarem-se nos Pampas, até uma distancia de cerca de 1200 milhas de Buenos Ayres, atravez infindos sacrificios.

Fundada a primeira colonia, em 1880, viram os missionarios premiados seus esforços, com a erecção, por Leão XIII, de um Vicariato Apostolico e de uma Prefeitura na Patagonia. Para o primeiro cargo, foi nomeado o P. João Cagliero, hoje Cardeal da Sagrada Congregação das Indulgencias; para o segundo, o P. Fagnano, fallecido no campo de acção.

Uma vez no interior das florestas, da Patagonia, pensou-se, 1886, em estender a conquista espiritual ás gelidas regiões da Terra do Fogo.

A energia do missionario fez preceder aqui a cruz á espada, porque, já internados no deserto, e como o commandante da expedição militar argentina repellisse com armas o hostil acolhimento por parte dos indios, narra uma testemunha fidedigna que

„... approximou-se o Missionario, „cheio de energia e coragem, daquelle „que ordenara a matança e exprobou-lhe „com franqueza apostolica seu procedi„mento indigno...

„Muito temiamos pela sua vida, pois „o capitão incendia-se colerico e empalli„decia, successivamente, perante o ho„mem de Deus, que, na solidão da flo„resta, erguia-se como um propheta para „condemnar a crueldade do soldado."

Comprehendido o erro, foi permittido ao Missionario, acompanhado apenas por um ajudante medico, vencer as duas milhas que medeavam entre os dous desconfiados selvagens, que, comquanto a principio os recebessem á flecha, bem depressa comprehenderam a elevação de fins e de intenções do Sacerdote.

..... *Tu és um chefe bom para nós e para nossas familias e nossos filhos,* repetiam ao Missionario os indios, agradecidos. Fundada em 1887, bem depressa a missão irradiou sua influencia benefica por todo o deserto, com incalcu-

lavra proveito espiritual dos pobres indios.

Uma das ultimas occasiões em que D. Bosco — dous mezes antes de sua morte — appareceu no meio de seus filhos, foi para sahir, arrastando-se — enfermo e rheumatico — ao encontro de Monsenhor Cagliero, que voltava ao Oratorio a 7 de dezembro de 1887, acompanhado por varios Irmãos e alguns indios baptizados. Eram estes as primicias dos fructos apostolicos que o primeiro dos seus Missionarios e Bispos appressavam-se em appresentar ao pae, tão longe e proximo a morrer. Dom Bosco, tendo beijado o annel do filho querido, repousou a cabeça, já curvada, pelo peso das cãs, sobre o sem hombro, e chorou copiosas lagrimas... Naquella volta, na benção que lhe pediam os filhos de sua alma, via elle, sem duvida, o venturosissimo annuncio de milhares e milhares de almas reunidas, quando seus filhos, já não lhes bastando a America, invadissem as invias e ignotas planicies asiaticas e africanas...

Ao Padre Albera — actual Superior Geral — foi dado affirmar que "o Salesiano, em suas viagens pela America, está sempre em casas proprias" e que se acha realizada a previsão do Pae, de que os Institutos Salesianos "cobririam a face da terra." (1)

(1) Hoje em dia, multiplicaram-se as missões salesianas:

Os Cooperadores Salesianos.

Quando, devido ao extraordinario augmento de meninos no Oratorio, foi impossivel a Dom Bosco cuidar sozinho de seus filhos, viu elle apparecerem a seu lado zelosos sacerdotes que o auxiliaram com santo empenho. Junto a esses cooperadores ecclesiasticos, logo que foram progredindo as difficuldades, surgiram alguns seculares, que tomaram o encargo de dar aulas dominicaes, conseguir collocações para os rapazes, em estabelecimentos de patrões catholicos, e interessar-se por elles durante a semana.

Ao mesmo tempo, vendo a pobreza dos "garotinhos" de D. Bosco, algumas senhoras começaram a tomar o trabalho de remendar e fazer suas roupas, e até de reunir uma certa quantidade de vestuario, para os gastos mais indispensa-

---

Na **Asia**: 1) **China** — Macau, Leng Nam Tou, Schek Ki. 2) **India** — Milapura e Tanjor.

Na **Africa**: 1) **Congo** — Elisabeth ville — Katanga e Kiniama.

Na **America**: 1) **Brasil** — Alto Rio Negro (Amazonas) e Matto Grosso (varias colonias). 2) **Argentina** — Mater Misericordiæ, Unahue, Guatraché, Santa Rosa, Colonia Castex, Telen. 3) **Patagonia** — Cabo Santa Ignez, Choele-Choel, Comodoro, Rivadavia, Nerquesa, Rio Grande e S. Carlos de Bariloche. 4) **Equador** — Gualaquiza, Indanza, Santiago de Mendez.

veis. Este grupo de pessôas foi o inicio da *Pia União dos Cooperadores Salesianos.*

Mais tarde, com a propagação da Obra Salesiana, D. Bosco pensou em dar maiores extensões á empreza de seus amigos, e, tendo consultado previamente o S. Padre Pio IX, deu fórma de Ordem Terceira aos Cooperadores, para o exercicio da caridade em favor dos meninos pobres e abandonados.

Segundo o Regulamento, formulado por D. Bosco, e approvado pela Santa Egreja, póde entrar na Pia União qualquer pessôa de mais de 16 annos, bastando fazer pedido a uma das casas salesianas.

A unica pratica religiosa prescripta, consiste em recitar diariamente um *Padre Nosso,* uma *Ave Maria* e um *Gloria ao Padre,* em honra de S. Francisco de Sales, segundo as intenções do Santo Padre. Além disso aconselha-se o auxilio moral e material ás obras Salesianas, de accordo com as posses de cada um. Em troca, todo Cooperador participa dos merecimentos das bôas obras realizadas pelos religiosos da Pia Sociedade.

Vinculo de união entre todos, é o *Boletim Salesiano,* que, publicado em nove linguas, mensalmente e, distribuido gratuitamente aos Cooperadores, dá conta do que se faz no mundo Salesiano.

A Pia União tem merecido as mais calorosas bençams dos quatro Papas, que conviveram com ella. Leão XIII affirmou,

que fundava nella suas esperanças de christianização do mundo. Como Dom Bosco, o grande Pontifice dos operarios, previa na Pia União aquella grande força social que havia de impôr ao mundo as soluções sociaes do Evangelho, concretizadas de modo admiravel na immortal encyclica *"Rerum novarum."*

Os ex-alumnos de Dom Bosco.

Em 1870, constituia-se em Turim uma *Commissão de Antigos Alumnos para a preparação de uma homenagem annual a Dom Bosco.* Era a primeira das grandes organizações juvenís, que, deante do constante propagar-se das Obras Salesianas, devia formar-se com o concurso dos ex-alumnos das Casas de Dom Bosco. Admiravel obra *post*-escolar, apoiou-a o Veneravel, cheio de carinho, certo de que taes uniões, mediante as relações com os antigos educadores, haviam de ser, para não poucos moços, a garantia unica de conservação da fé.

A segunda União, já mais bem organizada, constituiu-se em Parma, em 1896, á sombra do illustre e mallogrado P. Baratta. Seu primeiro Presidente, foi José Michelli, um dos organizadores do Partido Popular Italiano.

Em breve, o exemplo de Parma era seguido por Faenza, Buenos Ayres, milão, e ainda hoje imitam-no todas as cidades em que existem Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora.

No seio dessas uniões florescem gremios litterarios, sociedades desportivas, philarmonicas, dramaticas, etc., como em diversas Casas do nosso Brasil podem-se observar.

Todas as uniões locaes acham-se sujeitas a uma Federação Internacional, na qual depositam grandes esperanças, insignes sociologos catholicos.

Tão bem organizada se acha, que seus fructos ubertosos puderam ser apreciados em 1919, quando o Partido Popular Italiano conseguiu assentar no Parlamento 101 deputados *seus*, isto é, catholicos, dos quaes mais de 90 haviam sido educados nos Collegios Salesianos.

O artigo 3.º dos Estatutos da Federação Internacional, assim ennumera os seus fins:

„a) Conservar os vinculos da fraterni-„dade christã entre todos os ex-alumnos „salesianos.

„b) Facilitar o conhecimento recipro-„co dos ex-alumnos das varias cidades, „regiões e nações, para o mutuo sustento „moral e material (por exemplo) medi-„ante Patronatos, escriptorios de corres-„pondencia, de informações, de empregos „e outras obras de assistencia moral e „social.

„c) Procurar a instituição de novos cir-„culos, uniões, sociedades, etc., entre os „ex-alumnos.

„d) Diffundir na familia e na socie-„dade o espirito salesiano.

c) Favorecer e promover toda iniciativa em beneficio das obras de Dom „Bosco."

A Federação teve verdadeira consagração no Congresso Internacional, reunido em Turim em 1911, para o qual se reuniram ex-alumnos de todas as partes do mundo, facto que mereceu o qualificativo, mesmo por parte dos liberaes, de *uma cousa nova na historia da Pedagogia.*

Ahi foi aventada a idéa de erigir-se em Turim um monumento a Dom Bosco, custeado por todos os ex-alumnos salesianos, e a ser inaugurado no centenario do nascimento do Veneravel — 1915. Acolhida com enthusiasmo geral, a idéa foi logo posta em execução. A guerra mundial impediu a sua realização completa nos limites da proposta, mas o anno de 1920, em Maio, perpetuou, no marmore e no bronze, o affecto sincero, a filial gratidão e a adhesão fervorosa de multidões juvenis aos ensinamentos do sempre estremecido e saudoso Pae.

Pia Associação dos devotos de Maria Auxiliadora.

Sempre com o intuito de promover a devoção á SSma. Virgem, fundou Dom Bosco, em Turim, a *Pia Associação dos devotos de Maria Auxiliadora*, elevada á categoria de Archidiocese pelo S. P. Pio IX, de [illegible]nta memoria, a 5 de Abril de 1870.

Fim da Associação é promover as glorias da divina Mãe do Salvador, para merecer a Sua protecção, durante a vida e, especialmente no ponto de morte.

Propõe-se dois meios principaes: dilatar a devoção á Bemaventurada Virgem e a veneração a Jesus Sacramentado.

Para conseguirem seu fim, procurarão os associados promover o decoro e a devoção das novenas, festas e solemnidades, que se fazem durante o anno em honra de Maria SSma. e do SSmo. Sacramento.

Livros, folhetos, medalhas, imagens, *a frequente Communhão, a assistencia á Santa Missa,* o bom exemplo, a pratica escrupulosa dos proprios deveres, quer religiosos, quer sociaes, são meios efficazes para alcançar o escopo da Associação.

A pratica de piedade consiste em recitar, depois das orações da manhã e da noite, todos os dias, as jaculatorias: *Seja louvado e agradecido, a todo o momento, o SSmo. e Divinissimo Sacramento, e Maria Auxilium Christianorum, ora pro nobis.*

Estas jaculatorias serão como o vinculo, que une todos os Associados, em um só coração em uma só alma, para renderem as honras devidas a Jesus, occulto na Santa Eucharistia, e a sua Augusta Mãe.

Enriquecida de innumeros favores espirituaes, a Pia Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora acha-se erecta em

todos os Collegios e Egrejas dos Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, podendo qualquer pessôa, mesmo sem posses materiaes, fazer parte della, com simples pedido ao Director da Casa.



II

Ultimos annos

O thesoiro da Italia.

Em uma audiencia concedida á piedosissima Condessa de Romelly, de nacionalidade belga, perguntou-lhe Pio IX:

— Senhora Condessa, já viu o thesoiro da Italia?

— Vejo-o neste instante — respondeu gentilmente a fidalga. — E, quando houver presenciado a confissão de S. Pedro, poderei dizer que o vi completamente.

— Não, não me está comprehendendo: queria perguntar-lhe se já viu D. Bosco?

Admirada, a Condessa excusou-se humildemente, dizendo não lhe ter ouvido sequer o nome. — Basta-me, porém, saber que V. Santidade tem para com elle tanta estima, para procurar a todo custo conhecel-o. — Desde então, a piedosa matrona começou a visitar o grande servo de Deus.

Este episodio por si só, mais que outro qualquer arrazoado, evidencía o apreço em que é tido D .Bosco entre os bons. Talvez homem algum haja recebido em vida uma glorificação tão intensa como a apotheose que rodeou o Veneravel, tal a fama, espalhada por toda a parte, de seus prodigios e da visivel protecção da Virgem SS. Auxiliadora sobre as suas emprezas.

As viagens, a que se via forçado, eram outros tantos triumphos esplendidos. Bastava a noticia de sua chegada a Roma, por exemplo, para alvorotar a cidade toda Familias da mais alta nobreza disputavam a honra de hospedal-o, ainda que por poucas horas apenas; os cardeaes punham-lhe á disposição suas melhores carruagens; até os principes sentiam-se venturosos se obtinham uma audiencia do Veneravel...

O P. Francesia, Salesiano, testemunha ocular de uma dessas apotheoses, assim a descreve:

„No meio da rua, foi um espectaculo „commovedor. De todos os lados, accor„riam mães com os filhinhos aos braços, „senhoras, senhores, sacerdotes, religio„sos... todos, para receberem sua bençam. „Por mim, outra cousa não soube fazer, „que occultar o rosto entre as mãos e „desatar a chorar, rezando por aquellas „pessôas tão cheias de fé... A muito cus„to, pôde D. Bosco subir á carruagem. „Toda a rua regorgitava de povo ; „de um e outro lado, duas interminaveis

„fileiras de carros de nobres. Nesse „instante, puzeram-se todas as pessôas „de joelhos, gritando unisonas: — *D. „Bosco, dê-nos a bençam!* — Os mesmos „cocheiros e lacaios descobriram as ca„beças, e D. Bosco, na Roma dos Papas, „teve de abençoar o povo..."

Não só a santidade, porém, occasionava taes triumphos, mas tambem a extraordinaria prudencia e o apurado senso pratico com que se soube desempenhar de difficillimos encargos politico-religiosos. Um facto entre tantos é o das Sedes vacantes.

Nada menos de 108 dioceses da Italia achavam-se sem Pastor, em 1865. Delles, 45 haviam sido desterrados; 17, eleitos pelo Papa, não foram approvados pelo Governo; outros tinham fallecido. Os dous poderes mantinham-se irreductiveis: O Pontificio e o Real.

D. Bosco foi incumbido de aplainar as difficuldades. Dera-lhe o Papa, liberdade ampla para compor a lista dos Bispos que deveriam ser nomeados. O Governo, por seu lado, confiava na rectidão e na elevação de idéas do Veneravel, a ponto do Ministerio acabar dando esta ordem ao seu representante: — *Entenda-se com D. Bosco*

Completo teria sido o exito dos seus esforços se um Chanceller, extrangeiro, cheio de odio contra o catholicismo, não houvesse vetado toda a negociação entre o Governo e a Santa Sé. Muitas das

Dioceses orphans, comtudo, foram providas de Pastores dignissimos.

Continuou Pio IX a consultal-o, em todos os assumptos importantes e obrigou-o a manifestar-lhe tudo quanto lhe houvesse revelado o Senhor.

Grande prova para a humildade do Servo de Deus foi esta ordem; convencido, porém, de que taes revelações haveriam de trazer algum beneficio, manifestou-as. Em signal de gratidão, o angelico Pio IX acabou por dizer-lhe: — *"Concedo-vos tudo quanto, como Papa, vosso conceder-vos."*

Não menos cordeaes foram as relações entre D. Bosco e Leão XIII, o sapientissimo successor de Pio IX. Em uma audiencia, disse-lhe o immortal Leão XIII: — *Vossa vida não vos pertence a vós, mas á Egreja. Amo-vos, amo-vos, amo-vos! Vossos inimigos, são inimigos de Deus... Não sois vós, senão Deus, o auctor de vossa Congregação.*

Pouco depois da morte de Pio IX, puderam-se reunir os Cardeaes em conclave para a eleição do novo Papa, graças aos bons officios de D. Bosco junto ao Governo.

Por esses dias, o Veneravel encontrou, numa das salas do Vaticano, o Cardeal Pecci; ajoelhando-se deante deste, pediu-lhe permissão de beijar o seu annel cardinalicio, *antes de lhe beijar os pés...*

A previsão se verifica, dias depois; o Cardeal Pecci é eleito Papa, e toma o nome de Leão XIII...

A aureola de santidade.

Entra D. Bosco no ultimo decennio de vida. Curvado, ao peso de 63 annos, de saude quebrantada pelas rudes e constantes lides, espera humildemente, que o Senhor o chame a Si. Para este Servo fiel, Deus quer, comtudo, começar desde a terra a glorificação que se ha de perpetuar na eternidade. .

E que maior glorificação poderiamos desejar, que os doze volumosos tomos das *"Memorie Biographiche del Ven. D. Giovani Bosco"*, reunidas pelo Salesiano P. João Baptista Lemoyne, paginas repletas dos mais admiraveis emprehendimentos, dos actos de virtude mais heroicos, dos estupendos milagres de curas, predicções, previsões, multiplicação de avelãs, pães e Hostias?...

Os mais recalcitrantes inimigos da Religião não podem deixar de unir suas vozes ao côro dos catholicos, para exclamar: *D. Bosco é um thamaturgo.*

Paris abalada.

Um dos mais completos e admiraveis triumphos de D. Bosco, nos derradeiros annos de vida, foi a ultima viagem a Pariz, em abril e maio de 1883.

A immensa metropole, apathica deante da multidão immensa de extrangeiros que a ella accorre — genios ou cabeças coroadas — abalou-se á chegada do Homem de Deus.

Toda a imprensa falou delle, como o Thaumaturgo do seculo XIX, o S. Vicente de Paulo italiano.

A 29 de abril subia ao pulpito da Magdalena. Raras vezes tão compacta multidão foi vista naquella vasta egreja. Duas horas antes, todos os logares achavam-se já tomados.

Por toda a parte, acompanhava-o turba sempre crescente.

A 3 de maio, na egreja de Santa Clotilde, a multidão se acotovellava, e quasi suffocava. Era o mesmo espectaculo que na Magdalena, e D. Bosco repetia as mesmas cousas...

Ao voltar á sacristia, poz-se a dar audiencia aos que lhe queriam falar; a um certo ponto, porém, o Veneravel, depois de ter recebido um sem numero de pessôas, diz ao Marquez Franqueville: "Impossivel dar audiencia a todos; que hei de fazer para resistir? Já não posso mais. Ouvirei uma palavra apenas de cada um. Façamos esse pacto. — O Marquez propoz a combinação, e estava attento para que fosse cumprida. Entretanto, Dom Bosco ouvia e dava, com o conselho opportuno, uma medalha de Maria Auxiliadora a quem se approximava.

Depois de duas horas de desfile, D. Bosco pergunta: — *"Sr. Marquez, veja se ainda ha muita gente."* — O Marquez foi ver e voltou com a resposta: *"Umas quinhentas pessôas ainda!"*

Dom Bosco tomou um pouco de café, e continuou a audiencia por mais uma hora.

O Marquez, indo ver se já não havia ninguem, disse-lhe então: *"Ainda ha umas mil, á espera!"* Foi mister deixar todas essas pessôas, sem attendel-as. Fizeram D. Bosco sahir por outra porta, mas a multidão, sabendo para onde se dirigira, sahiu-lhe atrás.

Em Barcelona.

Póde competir com o de Pariz, o enthusiasmo de Barcelona (Espanha), ao receber a visita do Servo de Deus, em 8 de abril de 1886.

Foi necessaria uma hora, para Dom Bosco conseguir atravessar a multidão, que se acotovellava, para poder beijar-lhe as mãos ou vestes.

Fóra da estação, mais de quarenta carruagens o esperavam. Dirigiu-se, numa dellas para o Instituto Salesiano.

Ahi, das primeiras horas da manhã até alta noite, era um continuo affluir de Senhores e Damas da mais alta nobreza, de religiosos, de sacerdotes, no meio de uma turba immensa de povo, que, quando não encontrava logar dentro de casa, assentava-se aqui e ali, ao longo da rua, onde fazia as refeições, esperando dias inteiros, para ver D. Bosco.

Ordinariamente, eram introduzidos grupos de 50 ou 60 pessôas por vez, afim de serem abençoadas e receberem de

suas mãos uma medalha de Maria Auxiliadora; nos ultimos dias, nem mesmo as audiencias collectivas eram possiveis, e D. Bosco limitava-se a approximar-se de vez em quando ás sacadas, e dahi abençoar a multidão.

Calamos os milagres innumeros operados nessas circumstancias, pois a narração apenas desses dous triumphos, que acabamos de descrever, é sufficiente para que se perceba a impossibilidade de se darem elles, se não fossem a fama de santidade e os prodigios sobrenaturaes que o Senhor se dignava operar por meio de seu Servo.

A coroa do Apostolo.

Ao sentir approximar-se a hora em que devia cantar o "Nunc dimittis", D. Bosco poz-se a caminho de Roma, (1887) para poder pela ultima vez receber a bençam do Vigario de Jesus Christo. Foi acolhido com affecto paternal e mostras inequivocas de distincção, na concessão, que lhe foi feita, de toda a sorte de favores.

Teve D. Bosco, nesta viagem a Roma, immensa consolação, ao presenciar a inauguração do Templo do Sagrado Coração de Jesus, na Cidade dos Papas.

A construcção dessa egreja fôra-lhe confiada por Leão XIII, sete annos antes. O dia da inauguração era em maio, dia de paraiso.

„Tres dias depois que o Santuario ha„via sido consagrado, dirigiu-se Dom „Bosco ao altar de Maria Auxiliadora,

„afim de celebrar o S. Sacrificio. Mais „de quinze vezes, desatou o Veneravel a „chorar, a muito custo conseguindo che- „gar ao fim... Terminada a Missa, a mul- „tidão, commovida deante daquellas la- „grimas e do aspecto soffredor e piedo- „so, cercou-o, osculando-lhe os para- „mentos e as mãos, e, ao chegar á porta „da sacristia, pediu sua bençam. *Sim, „sim!* — respondeu Dom Bosco; subindo „alguns degraus voltou-se para a nume- „rosa turba ajoelhada e exclamou com „voz tremula: — *Abençôo!... abençôo!...* „—Não pôde continuar; occultou o rosto „entre as mãos e deu livre curso ás co- „piosas lagrimas, de tal sorte que foi „preciso conduzirem-no para dentro.

„Interrogado, depois, sobre a causa „de tão grande commoção, explicou: — „Oh! durante toda a Missa, appresenta- „vam-se tão vivos deante dos meus „olhos o sonho dos meus nove annos, e a „scena que se produziu quando eu o „narrei a minha mãe e meus irmãos, que „me era impossivel proseguir...

„Foi essa a unica vez, que celebrou a „Missa na nova egreja."

Não admira essa sua commoção. As recordações suaves daquelles sonhos da infancia, as palavras do magestoso Ancião que lhe falava então, a ternura da Senhora que lhe indicava o methodo a seguir para ganhar as almas... As luctas, as perseguições, os trabalhos, as victorias... a victoria final, que elle via, mais uma vez, garantida pelo novo Templo

consagrado... Tudo isso era muita cousa, era emoção forte demais para que seu coração pudesse resistir sem que as lagrimas lhe innundassem os olhos... D. Bosco, então, chorava lagrimas de ternura e de acção de graças...

Rumo á luz que não se extingue.

A missão do Apostolo tocava o fim.

Só lhe restava dirigir aos filhos estremecidos as ultimas recommendações, dar-lhes os derradeiros adeuses...

Em outubro de 1887 foi a Lauzo, impor o habito clerical a 94 noviços da Pia Sociedade. De volta a Turim, diz ao P. Rua: — *"Para o anno irás tu fazer esta cerimonia, pois eu já não existirei."*

Retirado em seus aposentos, D. Bosco estava á espera que o Senhor viesse buscal-o; sahiu, apenas, para receber Mons. Cagliero, de volta da Patagonia.

Desde o dia 4 de dezembro, não pôde mais celebrar. A 6, quiz ser levado ao Santuario de Maria Auxiliadora, afim de assistir, pela ultima vez, á cerimonia do adeus a um grupo de salesianos, que partiam para as Missões.

Esses ultimos dias eram dias cheios de recommendações e conselhos do Pae moribundo aos filhos do coração.

Sua mente conservava a louçania e a lucidez de sempre; seu bom humor era constante.

„Um dia, emquanto os que o assistiam „discutiam o modo mais commodo de mu„dal-o de leito, interrompeu:

—*„Para que, pensar tanto? Amarra-„se-me uma corda ao pescoço, e arrasta-„se esta canastra velha para a outra „cama...* — A 15 de janeiro, atormentado „pela grande difficuldade de respirar, „volta-se para seus filhos, e diz-lhes: — *„Se vocês me pudessem arranjar um fa-„bricante de folles, que se compromettes-„se a concertar os meus!...* — Dous dias „após, ao P. Francesia, que lhe dá a „mão, afim de sustental-o por uns instan-„tes: — *Que é isto! Por tão pouco, incom-„modar uma celebridade!...*" (1)

Visitas e mais visitas succediam-se, em busca de noticias do Servo de Deus.

Monsenhor Richard, piedoso arcebispo de Pariz, visita-o e D. Bosco pede-lhe a bençam. O Prelado, depois de lhe ter dado, cáe de joelhos, solicitando a do humilde sacerdote, pae de tantos orphams. *"Sim, abençôo V. Excia. e abençôo Pariz..."* — *Eu* — exclamou o Arcebispo — *direi a Pariz, que lhe levo a bençam de D. Bosco!"*

A vida do Veneravel vai declinando...

A's dez horas da manhã de 30 de janeiro, Mons. Cagliero entoou as Ladainhas dos agonizantes. Achavam-se presentes muitos Salesianos. Todo o Oratorio já sabe, que, á tarde, ou antes da aurora do dia seguinte, teria fallecido o Pae commum.

---

(1) O P. Francesia, na realidade, o é, pelas suas producções litterarias.

Os Irmãos pedem para verem-no ainda uma vez em vida. Um a um, desfilam deante do moribundo. Este acha-se com a cabeça um tanto erguida, inclinada para a direita e apoiada nas almofadas; a physionomia serena, os olhos semi-abertos, as mãos estendidas no leito...

Ao peito tem um Crucifixo e aos pés uma estola roxa. Os filhos, chorosos, approximam-se, permanecem por uns instantes de joelhos e estampam um osculo de amor, de gratidão e de saudade, naquella mão que tantas vezes erguera para abençoal-os.

Um telegramma do Equador annuncia a feliz chegada dos nossos missionarios a Guayaquil; o P. Rua lho lê e elle abre os olhos, dirigindo-os ao céo.

Mons. Cagliero e Mons. Leto, alternam-se, para suggerirem-lhe jaculatorias.

Uma e quarenta e cinco de 31de janeiro—D. Bosco entra em agonia. O P. Rua toma a estola e reenceta as preces. Todos, que se achavam no quarto, cáem de joelhos. Chega Mons. Cagliero, a quem o P. Rua cede a estola, para passar á direita do moribundo e murmurar-lhe ao ouvido, com voz entrecortada de soluços:

—*D. Bosco, aqui estamos nós, seus filhos. Pedimos-lhe perdão de todos os desgostos que houve de soffrer por nossa causa. Em signal de perdão e de paterna benevolencia dê-nos mais uma vez sua*

bençam. Eu guiarei sua mão e pronunciarei a formula.

Todas as cabeças se curvam, e a mão tremula do Pae moribundo traça sobre ellas o signal de sua bençam...

A's 3 horas da madrugada, chega o telegramma de Roma annunciando a bençam apostolica. A's 4 e meia, a respiração offegante acalmou-se um pouco... de repente cessa... — D. Bosco morre! — exclama um dos presente. Todos se accercam do leito, e podem vel-o emittir tres suspiros, separados por breves intervallos... Agonizavam de dor, todos, Sacerdotes, clerigos, leigos, juntamente com o Pae, que deixava aqui na terra os filhos, para ir esperar-nos a todos no Paraiso. Tinha elle 72 annos, 5 mezes e 15 dias.

Rezado o *Subvenite sancti Dei*, o P. Rua levanta-se, e, voltando-se para os Irmãos, diz-lhes, com voz embargada pelo pranto:

„Ficamos duplamente orphams! Mas consolamo-nos. Se perdemos um pae na terra, adquirimos um protector no céo. Por nossa parte, mostremo-nos dignos delle, seguindo seus santos exemplos!"

Eram as 4,45 de 31 de janeiro de 1868.

Pela manhã, era a infausta nova communicada a todas as Casas Salesianas.

De todas as partes accorriam pessôas de todas as condições, afim de prestarem ao extincto as homenagens mais sentidas de admiração e amor.

A' noite, os alumnos do Oratorio deram o adeus ao Pae amantissimo. Recitadas as orações, nenhum se sentia com coragem de afastar-se. Levanta-se, no meio daquelle silencio commovente o bom P. Francesia, e diz:

„Estaes vendo aqui o nosso querido Pae com aquella calma, com aquelle sorriso a lhe afflorar os labios? Parece querer falar-vos, e vós quasi esperaes que elle se queira erguer e vos dirija a palavra. Infelizmente, já não póde mais repetir-vos aquelles santos ensinamentos, que tantas vezes deu; elle não nos póde mais falar... E que vos direi eu, neste logar em que tanto fez D. Bosco por vós? Não farei mais que repetir-vos a sua ultima palavra para vós. Interrogado sobre a lembrança que queria deixar aos meninos, respondeu: *Digam aos meus meninos que eu os espero a todos no Paraiso...*"

E estas palavras, proferidas por Dom Bosco no leito da morte, é a lembrança perpetua que ha de resoar aos ouvidos dos alumnos de todos os tempos, das Casas Salesianas. Ella lhes lembrará que lá no céo Dom Bosco os vê e os repara a todos. Elles se mostrarão fieis aos ensinamentos do Veneravel, afim de não desenganarem as esperanças do bom pae.

III

A caminho da glorificação

Maravilhosa expansão.

Voltemos algumas dezenas de annos atrás. Estamos em 1855, no quarto de D. Bosco. O clerigo Miguel Rua faz sua primeira profissão religiosa. Alli, naquelle modesto inicio da Pia Sociedade Salesiana, quem poderia, descortinando o futuro, annunciar ao humilde clerigo que, no dia em que elle seria chamado a dirigil-a a Congregação contaria já *sessenta e quatro* casas, espalhadas pela Italia, França, Espanha, Argentina, Uruguay, Chile e Brasil, não contando com as missões da Patagonia e da Terra do Fogo? Uma só cousa era commum aos primeiros dias e aos de agora: a pobreza. No mesmo dia da morte de Dom Bosco, na casa, onde jazia defuncto o Veneravel, faltava o pão, e não se sabia donde tiral-o.

Porém, quanto menos haveria de imaginar o primeiro successor de D. Bosco, que as palavras deste: *"Mais se poderia ter feito; porém, meus filhos o farão,"* verificar-se-iam uma realidade não distante? Vinte e dous annos mais tarde, quando, por sua vez, morria o P. Rua, pôde observar-se que, debaixo de seu governo, elevára-se a 341 o numero das varias fundações salesianas, multiplicando-se nos paizes já indicados, e es-

tendendo-se em 1889, ao Cantão Ticino; em 1890, á Colonia; em 1891, á Belgica, Argelia e Palestina; em 1892, ao Mexico ;em 1894, a Portugal, Venezuela e Perú; em 1895, á Austria, Tunisia e Bolivia; em 1896, ao Egypto, Colonia do Cabo, Paraguay e America do Norte; em 1897, á Republica do Salvador; em 1898, ás Antilhas; em 1903, á Turquia; em 1906, ás Indias Inglezas e China; em 1907 e 1908, a Moçambique, Africa Oriental, Republicas de Costa Rica, Honduras e Panamá. As Missões da Patagonia haviam conquistado para a civilização e religião aquellas immensas regiões, e começára-se com ardor a evangelização dos Jivaros de Méudez e Gualaquiza, no Equador, e a dos Borórós, no Estado de Matto Grosso, aqui no Brasil.

No ultimo decennio, o campo das conquistas salesianas fica definitivamente consolidado, e, segundo as ultimas estatisticas —1920 — a humilde Pia Sociedade Salesiana, que não celebrou ainda as bodas de oiro de sua approvação definitiva (1874-1924), attende a mais de 5.724 obras de christianização, com um total superior a 700.000 de pessoas directamente beneficiadas.

A lista dos Bispos Salesianos consta dos seguintes eminentes Prelados:

„*Exmo. Sr. Cardeal João Cagliero*, do „titulo de São Bernardo *ad Thermas*. „Eleito bispo em 1884; cardeal em 1916.

„*Exmo. Sr. D. João Marenco*, Arcebis„po titular de Edessa; Internuncio Apos-

„tolico na America Central. Eleito em „1909.

„*Exmo. Sr. D. Felix A. Guerra,* Arce„bispo de Santiago de Cuba. Eleito em „1915.

„*Exmo. Sr. D. Luiz Lasagna,* Bispo ti„tular de Tripoli, victima de um desastre „ferroviario em Juiz de Fóra, Minas Ge„raes; era Inspector das Casas brasilei„ras. Eleito em 1893. Fallecido em 1895.

„*Exmo. Sr. D. Santiago Costamagna,* „Bispo titular de Colonia. Eleito em 1895.

„*Exmo. Sr. D. Luiz Olivares,* Bispo de „Sutri e Nepi (Italia). Eleito em 1916.

„*Exmo. Sr. D. Antonio Malan,* Bispo „titular de Amiso e Prelado Ordinario do „Registro do Araguaya (Estado de „M. Grosso). Eleito em 1914.

„*Exmo. Sr. D. Francisco de Aquino „Corrêa,* brasileiro, Bispo titular de „Prussiades e ex-auxiliar do Arcebispo „de Cuyabá. Eleito em 1917, por accla„mação dos dous partidos politicos, ten„do sido appresentado pelo Presidente „da Republica como candidato de conci„liação, presidente do seu Estado natal, „Matto Grosso. Eleito Bispo aos 28 annos „de edade, em 1914.

„*Exmo. Sr. D. Abrahão Ageribera,* „Bispo titular de Isso e Vigario Apostoli„co de Magalhães. Eleito em 1917.

„*Exmo. Sr. D. Helvecio Gomes de Oli„veira,* brasileiro, Bispo de São Luiz do „Maranhão, (Estado do Maranhão). „Eleito em 1918.

„*Exmo. Sr. D. Domingos Comin,* Bispo

„titular de Obba, Vigario Apostolico de „Mendez y Gualaquiza. Eleito em março „de 1920.

„*Exmo. Sr. D. Luiz Versiglia,* Bispo „titular de Caristo, Vigario Apostolico „de Shin-Kon (China). Eleito em abril de „1920."

A glorificação.

Maior glorificação póde-se querer para o antigo pastorzito piemontez, que essa expansão maravilhosa de suas obras?

Fóra de duvida, o maior prodigio da Auxiliadora é esse extraordinario incremento, essa fecunda prosperidade de uma Congregação, nascida em tempos, nos quaes a iniquidade triumphante affirmava estar para sempre terminado o tempo das Ordens religiosas.

Os funeraes de Dom Bosco foram a consagração de sua popularidade, e a antecipação de sua glorificação pela Egreja e pela Humanidade. Maior magnificencia não teriam as exequias de um monarcha.

Mais de 100.000 pessôas concorreram aos funeraes. Quando se diz: 100.000 pessôas, quer-se significar que eram de todas as camadas sociaes; é indubitavel, porém, que a predominante era a infima, a camada dos pobres, a classe predilecta de Dom Bosco.

Suas veneradas reliquias, glorificadas por milagres posthumos, descançam em Valsalice (Valle dos Salgueiros), em Turim, á sombra do Seminario das Missões

extrangeiras, onde se preparam os novos Sacerdotes Salesianos. Porém, já não dá triste sombra ao mausoléo a funérea ramada dos chorões, mas, desde 24 de julho de 1907, embellezam-lhe a campa foridos jardins ridentes...

A 23 de junho de 1907, o Santo Padre Pio X declarava Veneravel a Dom Bosco, dando assim começo, em Roma, á Causa de sua Beatificação.

Seus filhos esperam anciosos a decisão suprema da Sé Apostolica para venerarem nos altares dos sumptuosos templos, que a Congregação espalhou pela terra, o Pae extremoso e extremado.

"Pão, trabalho e Paraiso."

„Paciente leitor, movido pelo amor a D. „Bosco, ou pelo desejo de conhecel-o, „chegaste até aqui, na leitura desses mal „alinhavados traços biographicos, os „quaes mais desfiguraram, que retrata„ram, a excelsa figura do Pae bem ama„do dos Salesianos. Não sentiste commu„nicar-se a teu coração as vivas cham„mas que lhe incendiaram o peito?

„Ao ver, principalmente, que a fal„ta desse amor ardente, dessa inexgotta„vel caridade, desse *espirito salesiano*, „emfim; *salesiano*, por ser de S. Fran„cisco de Sales, *salesiano*, por ser de „Dom Bosco; que a falta desse espirito, „repito, tem occasionado todos esses „transtornos em que se parece submer„gir, enlouquecida, a humanidade, não sei „se por desesperação, dôr, ou por fome „e sede de justiça, não passou pela tua

„mente a idéa, o desejo, de unir-te á rea-
„lização do reinado daquelle espirito de
„amor?

„Quem quer que sejas, pódes fazel-o.
„Homem feito, chefe de familia, incorpo-
„ra-te aos Cooperadores Salesianos; Mãe,
„dá o teu nome ás Cooperadoras. Exer-
„ce, em tua familia, sobre teus filhos e
„dependentes, o influxo de um espirito
„haurido das fontes salesianas; educa
„teus filhos, como Dom Bosco e os sa-
„lesianos educam a mocidade.

„Reza, pede a Deus por essa Congre-
„gação cujo fim é espalhar o bem entre
„os jovens; forma-te bem nesse espirito.
„Procura conhecel-o e pratical-o.

„Talvez, porém, lendo estas paginas,
„sintas em teu coração inflammar-se um
„desejo; talvez, num sublime lampejo de
„ideal nobre e elevado, brote em teu peito
„a vontade de unir a tua actividade á
„daquelles que se reuniram para a conti-
„nuação da obra de D. Bosco; talvez,
„aspires entrar na Congregação Sale-
„siana, ou entre as Filhas de Maria Au-
„xiliadora.

„Se assim fôr, que esplendida recom-
„pensa pelo meu trabalho!

„Prometto-te, em nome de Dom Bosco,
„o que elle offerecia áquelles que rece-
„bia no numero de seus filhos: *Pão, tra-*
„balho e Paraiso. Frugal o pão, rude o
„labor, mas eterno o Paraiso, quiçá an-
„tecipado pelo teu prematuro fim. Serei
„franco: o Necrologio Salesiano, em sua
„grande maioria, consta de vidas trun-

„cadas pelo trabalho no viço da moci-
„dade...

„Se não te amedrontas deante desse
„quadro, avança corajoso. Não sentirás
„falta de cousa alguma; terás repleto o
„coração da mais pura alegria. A vida,
„não te custará deixal-a, pois do teu lei-
„to de morte verás a Jesus Eucharistico
„e a Maria Auxiliadora, sempre estreme-
„cidamente amados, que te vêm ao en-
„contro. Nas luctas da vida, o pensamen-
„to apenas de tua recompensa eterna,
„será tua recompensa presente... Serás
„feliz!

„Se, comtudo, essa perspectiva te des-
„anima e retráe, segue teu caminho; cui-
„da, porém, como já te disse, de incul-
„car, por onde passares, o espirito sale-
„siano, todo amor e caridade, que, só,
„póde sanar os males da sociedade en-
„ferma.

„São sedentos os povos, de Justiça e
„de Caridade; onde não ha Caridade,
„porém, diz Santo Agostinho, não ha
„tambem Justiça.

„Reine, portanto, no mundo, o espirito
„do Amor, que é o espirito de Jesus Chris-
„to, de S. Francisco de Sales, de D. Bos-
„co e haverá paz! Em troca desse espiri-
„to salesiano, caberá á humanidade o
„premio promettido pelo Veneravel aos
„seus filhos, e que seria, para o mundo,
„a posse da felicidade maxima:
„Pão. Trabalho. Paraiso!"

FIM

LEITURAS CATHOLICAS

Almas livres . . . . . 1$000
Victima do Dever (1.º 2º e 3º volumes) . . . 1$500
Conferencias Religiosas $500
Os contos dos Anjos . $500
Vocação Contrariada. . 1$000
O Pombalzinho da Virgem $500

No mez de Dezembro:

Sidya ou *O Filho Fiel* — interessante conto illustrado. $500